



1 **ATA DA AUDIÊNCIA PÚBLICA REALIZADA EM 11-04-2013 REFERENTE**
2 **AOS LICENCIAMENTOS AMBIENTAIS DOS EMPREENDIMENTOS, DAS**
3 **PEQUENAS CENTRAIS HIDRELÉTRICAS – PCH AREADO E**
4 **BANDEIRANTE, DO GRUPO ATIAIA ENERGIA S/A, EM CHAPADÃO DO**
5 **SUL - MS.**

6
7 Aos onze dias do mês de abril de 2013, às dezenove horas, no Auditório da Casa do
8 Produtor - Sindicato Rural - Av. Brasil, 400 A - Parque União - Chapadão do Sul - MS
9 foi realizada a Audiência Pública referente ao licenciamento ambiental das Pequenas
10 Centrais Hidrelétricas – PCH Areado e PCH Bandeirante, empresa do Grupo Atiaia
11 Energia S/A. Os participantes da Audiência Pública assinaram uma Folha de Presença
12 que vai anexa a esta ata. Dando início aos trabalhos, com a palavra o SR. JOSIEL
13 QUINTINO DOS SANTOS, MESTRE DE CERIMÔNIA DA AMÉRICA
14 COMUNICAÇÃO E EVENTOS cumprimentou a todos os presentes e em nome do
15 Secretário de Estado de Meio Ambiente do Planejamento, da Ciência e Tecnologia –
16 SEMAC e do Instituto de Meio Ambiente do Estado de Mato Grosso do Sul – IMASUL
17 disse da honra de receber a todos para Audiência Pública de apresentação do Relatório
18 de Impacto Ambiental - RIMA referente ao Licenciamento Ambiental das PEQUENAS
19 CENTRAIS HIDRELÉTRICAS - PCH AREADO e PCH BANDEIRANTE, empresas
20 do Grupo ATIAIA ENERGIA S/A. A Audiência será composta por dois blocos, no
21 primeiro terão as apresentações do empreendimento e do Relatório de Impacto
22 Ambiental, o RIMA e após um breve intervalo, terão o segundo bloco com os debates.
23 Para presidir a mesa Diretora da Audiência Pública convidou o Senhor Pedro Mendes
24 Neto - Assessor Jurídico da Diretoria e Desenvolvimento do Instituto de Meio
25 Ambiente do Mato Grosso do Sul - IMASUL no ato, representando o Secretário de
26 Estado de Meio Ambiente, do Planejamento, da Ciência e Tecnologia, Senhor Carlos
27 Alberto Negreiros Said Menezes. Para compor a mesa convidou as seguintes
28 autoridades: Senhor Felipe Magalhães, Sua Excelência o Prefeito Municipal de
29 Chapadão do Sul, o Senhor Marcelo Di Giovanni Costanzo, diretor de Novos Negócios
30 da Atiaia Energia S/A, Senhor Wagner Henrique Samorano, Diretor da Samorano
31 Consultoria Ambiental, empresa responsável pelos estudos ambientais, o Senhor Júlio
32 Alves Martins, fundador do Município de Chapadão do Sul. A seguir houve uma pausa
33 para execução do Hino Nacional Brasileiro. Em prosseguimento, registrou e agradeceu
34 as presenças das seguintes autoridades que se fizeram anunciar pelo cerimonial:
35 Senhora Lígia Guedes, gerente de Meio Ambiente da Atiaia Energia S/A, Senhora
36 Renata Alexandre, Gerente Jurídica da Atiaia Energia S/A, Senhor Ilton Henrichsen,
37 presidente da APA – APA da Bacia do Rio Aporé e Sucuriú, Luciane Benatti, Gerente
38 da Samorano Consultoria Ambiental, dos Santos, Sargento do Corpo de Bombeiros de
39 Chapadão do Sul, no ato representando o Comandante da Corporação, o Senhor
40 Emerson Tiago da Maia, Secretário do SEDEMA – Secretaria do Desenvolvimento
41 Econômico e de Meio Ambiente e Agricultura de Chapadão do Sul, Senhora Lázara
42 Daniela, Coordenadora da Associação Brasileira de Estudos de Engenharia Florestal,
43 Senhor Sílvio de Oliveira, 1º Tenente, Comandante da Polícia Militar de Chapadão do
44 Sul, Senhor Wagner Inácio, Vereador da Câmara Municipal de Chapadão do Sul, no ato
45 representando o senhor presidente da Casa e a quem convidou para fazer parte da mesa



46 de abertura, Senhora Rosemari da Cruz, Vereadora, Primeira Vice-Presidente da
47 Câmara Municipal de Chapadão. Fez uma correção, pedindo desculpas ao Senhor
48 Wagner Inácio ele é o Presidente da Câmara Municipal de Chapadão do Sul. Convidou
49 o Senhor Pedro Mendes Neto, Presidente da Mesa Diretora da Audiência Pública para
50 as palavras da abertura da Audiência e apresentação de suas normas. Com a palavra o
51 SENHOR PEDRO MENDES NETO, PRESIDENTE DA MESA DIRETORA, iniciou
52 dizendo: Muito boa noite a todos, cumprimentado o Prefeito Felipe, o Senhor Júlio,
53 fundador da cidade e em seu nome cumprimentando a todos os presentes, agradecendo
54 desde já a acolhida, o convite para acompanhar essa Audiência Pública e, em nome do
55 Secretário de Estado, de Meio Ambiente, Planejamento, Ciências e Tecnologia, Carlos
56 Alberto Negreiros Said Menezes, declaro aberta a presente Audiência Pública que visa
57 apresentar aos senhores os Relatórios de Impacto Ambiental referentes a duas Pequenas
58 Centrais Hidrelétricas; PCH BANDEIRANTE E PCH AREADO, empreendimentos a
59 cargo do GRUPO ATIAIA e que na noite de hoje apresenta aos senhores o Relatório de
60 Impacto Ambiental produzido pela empresa Samorano. A Audiência Pública ela
61 complementa uma fase inicial, dos primeiros passos do licenciamento ambiental,
62 quando feito para grandes empreendimentos ou empreendimentos potencialmente
63 impactantes e cumpre um dos principais papéis dentro do licenciamento ambiental que é
64 o princípio da publicidade. Então... não só... os empreendimentos de um modo geral têm
65 que fazer publicidades no diário oficial, nos jornais de circulação local e, os grandes
66 empreendimentos que são licenciados, mediante Estudo de Impacto Ambiental também
67 pedem a realização da Audiência Pública quando se oportuniza à comunidade o
68 conhecimento sobre aquilo que está sendo feito, sobre o empreendimento, sobre os
69 estudos ambientais e permite que essa comunidade também trace as suas críticas, as suas
70 sugestões. Eu gostaria de fazer alguns comentários antes de passar à leitura da regra
71 específica da audiência, pediria que cada um deixasse o celular desligado ou no modo
72 silencioso para que não atrapalhasse as exposições que virão a seguir, gostaria de
73 solicitar também que cada um de nós cuidemos para deixar esse local tão limpo quanto
74 ele nos recebeu, uma Audiência Pública ambiental, a gente não poderia sair e deixar um
75 monte de sujeira para trás, então cada um cuidar e zelar pelo seu lixinho, sua bala ou
76 qualquer outro objeto, destinando o resíduo para o lixo, não para o chão. Farei então a
77 leitura dos destaques da Resolução nº 4, de 1989 que regulamenta as Audiências no
78 estado de Mato Grosso do Sul, Audiências Ambientais. *Resolução SEMA/MS N. 4/89*
79 *que disciplina a realização de Audiências Públicas ambientais no processo do*
80 *licenciamento de atividades potencialmente poluidoras; as atividades ou*
81 *empreendimento, que no processo do licenciamento, estiverem sujeitas à apresentação*
82 *de Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental poderão ser*
83 *submetidas à realização de Audiências Públicas. A Audiência Pública tem como*
84 *objetivo divulgar informações, recolher opiniões, críticas e sugestões de segmentos da*
85 *população interessada na implantação de determinados empreendimentos utilizadores*
86 *de recursos ambientais ou modificadores do meio ambiente, com o fim de subsidiar a*
87 *decisão do seu licenciamento. Além do mediador e secretário da mesa, comporão a*
88 *mesa de trabalho, autoridades municipais da área de influência do empreendimento,*
89 *representantes do empreendedor, da equipe multidisciplinar que elaborou os estudos e*
90 *da Secretaria de Meio Ambiente, a função do mediador será feita pelo secretário ou seu*



91 *representante. Os presentes deverão assinar livro de presença antes do início da*
92 *audiência, e iniciada a audiência o mediador exporá as regras segundas as quais esta*
93 *se processará, passando a palavra ao representante do empreendedor pelo período de*
94 *20 min. e para o representante da empresa que elaborou os estudos ambientais pelo*
95 *período de 30 min.. Será distribuído aos presentes folheto explicativo dos*
96 *procedimentos da audiência, listando os principais impactos do projeto em análise,*
97 *assim como as medidas mitigadoras preconizadas. Será também concedido o período*
98 *de 20 min. para a manifestação de representante ou órgão de instituição de poder*
99 *público estadual ou municipal responsável pela convocação da Audiência Pública.*
100 *Terminada as apresentações o mediador anunciará o intervalo de 15 min.,*
101 *possibilitando ao secretário da mesa o recebimento de perguntas para a participação*
102 *no debate. Os participantes poderão formular questões à mesa, através do formulário*
103 *próprio, com devida identificação, clareza e objetividade, o tempo dos debates será*
104 *igual os tempos das apresentações, podendo ser acrescido de uma hora se assim fizer*
105 *necessário. Encerrada a reunião o secretário providenciará a lavratura da ata que*
106 *ficará à disposição dos interessados no departamento de licenciamento da Secretaria*
107 *de Estado de Meio Ambiente.* Feitos esses destaques, só me resta pontuar um detalhe
108 com relação ao próprio debate, que é o segundo bloco, depois do intervalo. Nós
109 estabelecemos como regra que só participam dos debates, só serão lidas e respondidas
110 as perguntas cujos autores permanecerem no plenário, então não adianta fazer a
111 pergunta deixar aqui e ir embora, essa pergunta vai para o processo do licenciamento,
112 mas ela não vai ser lida e discutida nessa noite, então havendo interesse efetivo de
113 participar do debate, que a sua pergunta seja colocada em discussão, permaneça no
114 plenário, logo após o intervalo. Feitas essas considerações eu restituo a palavra ao
115 cerimonial. Com a palavra o SR. JOSIEL QUINTINO DOS SANTOS, MESTRE DE
116 CERIMÔNIA DA AMÉRICA COMUNICAÇÃO E EVENTOS, para fazer uso da
117 palavra convidou o Senhor Prefeito Municipal de Chapadão do Sul, Sua Excelência o
118 Senhor Luiz Felipe Magalhães. Com a palavra o SENHOR LUIZ FELIPE
119 MAGALHÃES - PREFEITO MUNICIPAL assim se manifestou: Meu boa noite a
120 todos! É um prazer recebê-los aqui hoje, essa noite. É um prazer receber a notícia de
121 que temos mais empreendimentos nessa área em Chapadão do Sul. Chapadão do Sul já
122 tem algumas PCHs em funcionamento, temos também a notícia de novas PCHs já
123 prontas para a construção e a notícia da Audiência Pública de que estaremos licenciando
124 mais duas empresas é sempre uma notícia alvissareira porque traz emprego, gera renda e
125 traz realmente desenvolvimento para a nossa região. Agradecer a todos por terem vindo
126 prestigiar isso aqui, agradecer o convite que recebi para dizer a todos que estamos muito
127 felizes em saber que Chapadão do Sul pode realmente trazer mais novos
128 empreendimentos nessa área, muito obrigado a todos e sejamos felizes. Com a palavra o
129 SR. JOSIEL QUINTINO DOS SANTOS, MESTRE DE CERIMÔNIA DA AMÉRICA
130 COMUNICAÇÃO E EVENTOS disse: Em tempo, registramos e agradecemos a
131 presença do vereador Ademar - Prainha, Vereador da Câmara Municipal de Chapadão
132 do Sul. Convidamos as autoridades que compõem a mesa para assumirem seus lugares
133 na plateia para melhor assistirem as exposições que virão na sequência. Para fazer a
134 apresentação do empreendimento convidamos o engenheiro Marcelo Di Giovanni
135 Costanzo, Diretor de Novos Negócios da Atiaia Energia S/A. Com a palavra o



136 SENHOR MARCELO DI GIOVANNI COSTANZO - DIRETOR DE NOVOS
137 NEGÓCIOS DA ATIAIA ENERGIA S/A assim apresentou o Empreendimento: Boa
138 noite a todos, vou ficar aqui um pouquinho no canto porque aí eu não atrapalho a
139 apresentação e a visualização de vocês aqui no que nós vamos mostrar tá? Bom, meu
140 nome é Marcelo, eu sou formado em Engenharia Civil, trabalho no Grupo há cinco anos
141 e meio, sou responsável pela Área de Novos Negócios do Grupo, fico sediado num
142 escritório em São Paulo, capital e vou tentar mostrar para vocês aqui, ou me esforçar
143 para isto, uma panorama geral de que são as duas PCHs que nós estamos em discussão.
144 O formato da apresentação, ele tá composto um pouquinho sobre a fala da própria
145 Atiaia Energia e do Grupo que ela pertence, para que vocês conheçam um pouco o
146 investidor, aí eu vou falar um pouco sobre PCH – Pequena Central Hidrelétrica, e por fim
147 eu vou entrar no detalhamento dos projetos, desses dois projetos, as PCHs Bandeirante e
148 Areado. A Atiaia Energia é uma empresa com sede em Recife, ela foi criada em 2004,
149 concebida em 2003 depois do advento do apagão, o Grupo na época tinha uma fábrica
150 de vidros, produzia vidros de utensílios domésticos, tinha uma linha de medicamento,
151 garrafa de cerveja e com o apagão nossos acionistas ficaram muito preocupados em não
152 ter energia para essa fábrica. Em 2003 surgiu então a ideia da Atiaia que foi criada em
153 2004 e na verdade ela se expandiu e hoje ela não serve ao Grupo, ela serve ao sistema
154 energético brasileiro. A gente tem escritório em Cuiabá onde é o centro operacional das
155 usinas, em Brasília, em São Paulo que é a área de novos negócios, onde eu fico, e hoje a
156 gente possui 6 PCHs em operação, que somam 150 MW instalados, geram 1 milhão de
157 MW/h/ano que dá para abastecer uma cidade de mais ou menos 600 mil habitantes,
158 fazendo uma analogia, Campo Grande tem 800 mil habitantes, dá para ter uma base do
159 que a gente consegue com essa energia gerada, ou mesmo Três Lagoas que esta aqui
160 perto, seriam 6 cidades de Três Lagoas, esse é o potencial hoje que o Grupo produz em
161 energia. Essa é uma PCH nossa fica aqui, a PCH Buriti fica aqui no rio Sucuriú e tá em
162 operação desde 2008. Além das usinas que estão em operação o Grupo também tem
163 outros projetos, a gente tem 8 projetos em carteira, desses 8, 2 são estes que nós vamos
164 falar aqui, outros 3 estão no Maranhão, mais 1 em Goiás e outro em Mato Grosso,
165 outros 2 em Mato Grosso. Além disso, a gente tem 2 parques eólicos no Nordeste, 3
166 parques eólicos no Nordeste e 2 projetos bem grandes no Chile, ao sul do Chile, 1 deles
167 tá a 450 Km para o sul e outro tá a 850 Km ao sul do Chile, perto lá de Osorno, uma
168 região bem próxima da Cordilheira dos Andes. Essa é uma foto ilustrativa, porque os
169 nossos parques eólicos eles ainda vão ser implantados, a gente não tem nenhum
170 implantado, mas a gente colocou aí só para mostrar para quem não conhece o princípio
171 da energia eólica, que é o mesmo da energia hidrelétrica, só que a matéria-prima a
172 hidrelétrica é a água e a matéria-prima da energia eólica é o vento, então o vento passa
173 pelos aerogeradores, a turbina fica aqui dentro e vai para o sistema de transmissão. Essa
174 é uma outra PCH nossa chamada Garganta da Jararaca, ela fica em Mato Grosso, na
175 região de Sapezal, o rio é o rio do Sangue. Eu acho que... voltando um pouquinho aqui,
176 uma coisa que é muito importante mostrar para vocês que o desmatamento para
177 construir as nossas PCHs é o mínimo e necessário, reparem na outra foto também era
178 assim, que a gente tem mata já restaurada e preservada exatamente ao longo do
179 empreendimento, então tem sempre uma preocupação desde o início em desmatar o
180 mínimo e necessário. Um pouquinho do grupo, a Atiaia Energia ela faz parte do grupo



181 Cornélio Brennand que foi fundado em 1917 é um grupo bem familiar, bem forte no
182 mercado, já teve cerâmica, já teve atividades de vidro, já teve engenho de cana de
183 açúcar, recentemente tá voltando para o vidro, mas agora está sendo construída essa
184 fábrica para produzir vidro plano, que é o vidro da construção civil e dentro essa fábrica
185 vai ter uma linha também de vidro automotivo, que vai produzir o vidro para os carros
186 da Fiat, que está montando fábrica também no Recife. Então essa fábrica... essa foto é
187 uma foto de dois meses atrás, é uma foto recente... ela tá gerando um investimento de
188 R\$ 830 milhões, atualmente tem 1700 pessoas trabalhando nessa fábrica e quando ela
189 estiver em operação vai ter um quadro permanente de 350 a 400 pessoas. Além disso, o
190 grupo também tem um setor imobiliário, faz loteamentos de alto padrão no Recife, está
191 construindo um Shopping Center em Camaçari e lá em São Paulo está construindo um
192 hotel que vai ser operado ela Rede Blue Tree, e voltamos também para a área de
193 cimentos, onde está sendo construída uma fábrica de cimentos no Maranhão. Falando
194 um pouquinho das PCHs, elas são definidas por duas características principais, a
195 potência entre 1 e 30 MW e o tamanho do reservatório, PCH é uma obra que tem
196 reservatório pequeno, então de lei ela é um reservatório de até 300 ha de área, isso
197 contando a própria calha do rio ou, em algumas condições específicas e regulamentadas,
198 o reservatório pode estar entre 300 e 1300 ha., nunca vai passar de 1300. É uma obra
199 muito rápida de ser construída, um ano e meio, mais ou menos para a gente construir
200 uma obra dessa, as 6 PCHs do grupo foram construídas nesse prazo e com isso a gente
201 consegue ter canteiros de obra muito reduzidos e muito rápidos com mobilização e
202 desmobilização muito rápida e, no caso aqui a gente está prevendo 500 trabalhadores
203 diretos, para cada uma das obras, cerca de 2000 trabalhadores indiretos. Uma outra
204 vantagem da PCH é pelo fato dela ser pequena, ser implantada em locais mais
205 encaixados, elas estão mais próximas dos centros de consumo e aí não tem necessidade
206 de fazer linha de transmissão muito grande e, o que acaba provocando um
207 desmatamento maior. Então assim como as usinas hidrelétricas e os parques eólicos isso
208 é uma fonte de energia renovável, uma fonte de energia limpa e a gente é sócio da
209 ABRAGEL – Associação Brasileira de Geração de Energia Limpa, que até para agregar
210 valor para o próprio projeto e para a empresa ela dá um selo verde para esse tipo de
211 energia, ao contrário das térmicas que produzem a carvão, que produzem aí e poluem o
212 ambiente né! Vamos entrar um pouquinho agora então nos projetos, as usinas estão
213 situadas, Bandeirante no rio Sucuriú e Areado no rio Indaiá Grande e nós estamos
214 abrangendo três municípios, o município aqui de Chapadão, o município de Água Clara
215 e o município de Inocência. Para vocês terem uma ideia apesar de estarem em rios
216 distintos, logicamente essa figura não mostra muito a realidade, mas a distância entre
217 uma usina e outra é de 2 Km, então elas estão muito próximas o que vai otimizar
218 também o canteiro e custos indiretos, então rios distintos, mas muito próximos 2 Km
219 uma da outra. Aí nós vamos falar um pouquinho das características técnicas das duas
220 usinas, a gente tem aí a PCH Bandeirante, ela tá a 203 Km de distância da foz com o rio
221 Paraná e a PCH Areado tá bem próxima do rio Sucuriú, 1,7 Km de distância. A potência
222 instalada de 28 MW de Bandeirante e 18 MW de Areado, o que daria para atender aí
223 algo em torno de 160, 170.000 habitantes. A energia média, que é o quanto ela vai gerar
224 de média ao longo do ano, em função da hidrologia do rio, 20.48 e 11.95 para a Areado,
225 nós vamos ter três turbinas na PCH Bandeirante e duas turbinas na PCH Areado. E aqui



226 a gente chama de níveis operacionais, que a gente chama de nível montante e jusante,
227 são os níveis operacionais da usina. O de montante é o nível do reservatório, é onde o
228 lago vai estar situado, que é o mesmo dos dois 360.6 e o de jusante é quase o mesmo,
229 um é 343,7 e o outro é 343.8 m, a diferença entre esses dois níveis dá a queda do
230 empreendimento. Para quem não conhece a potência de uma usina é definida pela vazão
231 do rio e pela queda do empreendimento, então como a gente tem mais água no rio
232 Sucuriú a potência da PCH Bandeirante é maior, a queda é a mesma. Aqui a gente tem...
233 depois eu vou mostrar prá quem também não conhece um pouquinho do vertedouro que
234 é uma estrutura para... que serve de extravasamento de evasões de cheia, a gente tá
235 prevendo até 700m³/s para a Bandeirante e 416 aqui para a Areado. Continuando aqui
236 nas características técnicas, não há vazão remanescente ou vazão ambiental em nenhum
237 dos dois empreendimentos, quer dizer a gente não tem nenhum trecho de rio ensecado, a
238 geração da usina, em ambos os casos é feito no próprio eixo da barragem e essas usinas
239 também são a fio d'água, ou seja, a água que vai entrar, é a água que vai sair, não vai ter
240 volume de acumulação no reservatório mesmo porque são muito pequenos. E aqui as
241 vazões de projeto que a gente chama de vazão de engolimento, que é a vazão máxima
242 que as máquinas podem aduzir, por isso que Bandeirante tem mais potência por que ela
243 tem mais água, 192m³ contra 124, a vazão média do rio, 143 no Sucuriú e 83
244 praticamente no Indaiá. Esses números entre parênteses são as máximas e as mínimas
245 vazões registradas em cada um desses rios, num período de observação de trinta anos,
246 então a gente sabe que o máximo que passou no Sucuriú, até hoje, em trinta anos
247 medidos foi 231 m³/s. As áreas do reservatório, eles são reservatórios pequenos, a PCH
248 Bandeirante tem 269 ha e a PCH Areado 359 ha. E aqui estão as áreas afetadas,
249 alagadas por município, descontada a área da calha do rio, então a gente tem
250 Bandeirante está afetando o município de Chapadão do Sul e o município de Água
251 Clara e Areado pega Chapadão do Sul e pega Inocência, por isso que Chapadão do Sul a
252 gente está aqui com as duas usinas, porque ela tá em comum nas duas. Uma pergunta
253 que o pessoal tem sempre feito pra mim é; Onde estão as casas de força? Então a casa
254 de força da PCH Areado vai estar no município de Chapadão e a casa de força da PCH
255 Bandeirante vai estar no município de Água Clara. Por quê? Unicamente, por condições
256 geológicas, é um critério técnico e as 20 sondagens que foram feitas em cada um dos
257 projetos mostrou aonde é mais adequado posicionar uma casa de força. O investimento
258 total para cada uma dessas usinas aí, R\$ 145 milhões para Bandeirante, R\$ 125 milhões
259 para Areado, o que daria um investimento na região de R\$ 270 milhões, esse é um
260 número que a gente fechou em dezembro de 2012, que ainda permanece válido e é a
261 previsão que a gente está trabalhando. Eu vou mostrar um pouquinho dos arranjos
262 dessas duas usinas, depois tem um slide que mostra uma foto que acho que dá para
263 entender melhor, mas vocês vão ver que as usinas são muito similares, são muito
264 parecidas uma com a outra. Então começando pela PCH Bandeirante, a gente tem uma
265 barragem de terra, que é essa barragem aqui, ela tem 653 m de extensão de uma ponta à
266 outra e altura máxima de 18 m que é justamente na calha do rio, aqui nós vamos ter a
267 casa de força com três unidades que vai gerar energia e vai levar para a subestação.
268 Nessa região a gente tem um vertedouro com duas comportas por onde vai passar as
269 vazões de cheia. Eu indo também para a PCH Areado... vocês vão ver que é muito
270 parecido, a diferença é que a barragem de Areado é um pouquinho maior, ela tem 980 m



271 de extensão e altura máxima também de 18 m, duas comportas no vertedouro, a mesma
272 casa de força só que com duas máquinas, uma casa de força um pouquinho menor, aqui
273 é o canal de restituição que devolve a água da turbina para o rio e vocês observam que o
274 rio, ele não tem nenhum trecho que tá ensecado. Essa eu acho que é a foto que eu
275 queria mostrar para vocês, porque essa é uma usina nossa chamada Garganta da
276 Jararaca, que fica lá no rio do Sangue e tem um arranjo praticamente igual ao de
277 Bandeirante e Areado, a única diferença básica desse arranjo para as duas usinas que
278 nós estamos falando aqui hoje é que o vertedouro que está aqui, no caso de Bandeirante
279 e no caso de Areado, está do lado da casa de força, essa é a única diferença, mas aqui
280 está uma barragem de terra, essa barragem também tem quase 1 Km de extensão. O
281 vertedouro aqui tem quatro comportas, desculpa três comportas, aqui a gente tem uma
282 estrutura muito importante que é a tomada d'água, que vai captar a água do rio e trazer
283 para a casa de máquina através desses condutos forçados que estão aqui. Aqui dentro
284 tem a turbina e o gerador que vão gerar a energia que vai vir para a subestação e da
285 subestação vai para o sistema. Tem um próximo corte aqui que mostra como é a casa de
286 força e como é o processo de geração, eu coloquei aqui o corte da PCH Bandeirante,
287 mas o da Areado é praticamente igual, então do ponto de vista esquemático é o mesmo,
288 não tem mudança. Então nós teríamos da seguinte forma, a gente tem aqui a grade e a
289 tomada d'água, a tomada d'água vai captar água que vai passar por esse conduto
290 forçado metálico que tem de 3 a 4 m de diâmetro, cada um deles, vai passar pelo eixo da
291 turbina, a turbina tem umas pás, esse eixo começa a rodar, ele tá ligado ao eixo do
292 gerador que é essa estrutura que está aqui, dentro do gerador a gente tem o estator e o
293 movimento de rotação do eixo no estator vai criar o elétron que é a nossa energia que
294 daí segue para o sistema. Quando a gente quiser interromper esse fluxo da água para
295 fazer uma manutenção, a gente fecha uma comporta que existe aqui na tomada d'água,
296 fecha uma outra comporta que existe aqui no tubo de sucção, que é esse tubo aqui, a
297 água que passava aqui vai cair pelo vertedouro e a gente consegue fazer uma
298 manutenção de todo o circuito hidráulico, que a gente chama. Esse aqui é o canal de
299 fuga por onde a água é devolvida para o rio, então esse é o corte padrão aí das duas
300 PCHs e das outras nossas também, as máquinas aqui são máquinas Kaplan que são
301 definidas em função da queda do empreendimento. A previsão de início de obra da PCH
302 Bandeirante é março de 2015, por que março de 2015? Porque a gente tem ainda dois
303 desafios a serem vencidos, um deles é o ambiental ao qual a gente está aqui nessa
304 audiência pública que faz parte do processo para tentar obter a licença prévia e outro
305 deles é o processo regulatório na ANEEL, que regula o setor e a ANEEL, hoje, está
306 demorando em torno de um ano e meio para aprovar um projeto e dar a autorização, que
307 é de 30 anos, para a exploração de um empreendimento desse porte. Se a gente
308 conseguir a licença prévia, a gente encaminha essa licença prévia para a ANEEL e o
309 projeto passa a ser prioritário e aí a gente consegue de repente antecipar o prazo, mas a
310 princípio a previsão de início de obra de Bandeirante é março de 2015 e de Areado seria
311 um ano depois, março de 2016, podendo também ser antecipado para 2015, a ideia é
312 tentar fazer as usinas juntas ou com uma defasagem de pelo menos 6 a 12 meses, mas a
313 ideia é que elas sejam executadas de forma conjunta. Aí tem um pouquinho de
314 fotografia do local de implantação da PCH Bandeirante, no rio Sucuriú, aqui também
315 nós colocamos uma foto do local de implantação da PCH Areado, no rio Indaiá Grande,



316 ali embaixo já está... aqui embaixo já está quase a foz do Sucuriú, está bem próximo e
317 aqui é um pouco do sistema de transmissão dessas usinas, na verdade é um sistema de
318 transmissão a Enersul a gente é obrigado a conectar onde a Enersul manda, mas a boa
319 notícia é que toda essa região aqui ela vai ser melhorada com o fortalecimento do
320 sistema de transmissão. A gente conseguiu, depois de muito tempo junto ao governo,
321 junto a EPE que é a Empresa de Pesquisa Energética, a execução dessa linha que está
322 em verde aqui, uma linha futura de 230 KV, aqui também e de uma subestação nova que
323 vai se chamar Paraíso também, mas está um pouquinho distante da cidade de Paraíso em
324 238 KV. Por quê? Além as PCHs nossas existem outras, outros projetos de PCH, alguns
325 projetos de biodiesel e não tem para onde escoar energia e a gente sabe, está tendo uma
326 reclamação constante da qualidade de energia aqui na região, então de uma forma geral
327 tudo isso aqui vai ser qualificado em relação a fornecimento de energia. Por fim eu
328 tenho algumas outras fotos aqui dos nossos empreendimentos para que vocês possam
329 ver, esse é o vertedouro, aqui a gente tem três comportas segmento, no caso das usinas
330 nossas aqui vão ser duas comportas um pouquinho maiores, mas em menor número do
331 que aqui, aqui a gente tem a casa de força, os condutos forçados que levam a água para
332 dentro da casa de força onde está a turbina e o gerador, uma preocupação constante com
333 EPI durante a execução das obras. Aqui é uma foto de uma casa de força de uma usina
334 que fica em Pernambuco, que ficou pronta em 2012, uma PCH um pouquinho menor de
335 6,5 Mega de instalados, nesse caso a máquina é Francis não é Kaplan como é aqui no
336 nosso caso. Essa é uma casa de força nossa muito similar a que vai ser feita em
337 Bandeirante, três máquinas, o conduto forçado entrando, trazendo água para a turbina
338 que está nesse ponto e o eixo dela passando por baixo do concreto até o gerador, que é
339 essa peça laranja que vai produzir a energia. Aqui é o canal de adução da PCH Buriti,
340 mais uma vez a preocupação com a recuperação de área degradada e a mata preservada,
341 aonde podíamos preservar foi preservado. E está aí acho que a gente tem como objetivo
342 principal trazer o desenvolvimento para a região, para o estado e tentar achar o ponto de
343 equilíbrio ótimo entre o desenvolvimento e o meio ambiente, os meus dados de contato
344 estão aí, eu fico em São Paulo e tá meu telefone e meu e-mail e vou estar à disposição
345 no segundo bloco para responder as perguntas, eu vou passar agora para o pessoal a área
346 ambiental para continuar aqui a apresentação, obrigado. Com a palavra o SR. JOSIEL
347 QUINTINO DOS SANTOS, MESTRE DE CERIMÔNIA DA AMÉRICA
348 COMUNICAÇÃO E EVENTOS disse: Para fazer a apresentação do Relatório de
349 Impacto Ambiental convidamos a Doutora Luciane Benatti, gerente da Samorano
350 Consultoria Ambiental, a empresa responsável pela elaboração do RIMA (Relatório de
351 Impacto Ambiental). Com a palavra a SENHORA LUCIANE BENATTI - GERENTE
352 DA SAMORANO CONSULTORIA AMBIENTAL apresentou os estudos dizendo:
353 Boa noite a todos, nós faremos a apresentação do Relatório de Impacto Ambiental e na
354 verdade um resumo até maior que o Relatório de Impacto Ambiental, trazendo a vocês
355 algumas informações técnicas que foram levantadas a campo de todas as áreas dos
356 profissionais que participaram em nossa equipe. A Samorano Consultoria Ambiental
357 formou uma equipe multidisciplinar justamente para investigar em todos os âmbitos
358 esse ambiente e compõem essa equipe Wagner Henrique Samorano, como Engenheiro
359 Agrônomo de Segurança do Trabalho, Especialista em Gestão e Planejamento
360 Ambiental, eu como Bióloga, Especialista em Biologia Geral e Pós-graduada em Direito



361 Ambiental, Luiz Antônio Paiva, Geólogo, Especialista em Sensoriamento Remoto
362 Aplicado à Análise Ambiental, Mestre em Meio Ambiente e Desenvolvimento
363 Regional, Marco de Barros Costacurta, Biólogo, Mestre em Meio Ambiente e
364 Desenvolvimento Regional, aqui presente, nosso Biólogo, Gilson Rodolfo Martins,
365 Bacharel em História, Doutor em Arqueologia, o Arqueólogo, Fabiana Grazieli de
366 Souza, Cientista Social, aqui presente também em nossa equipe, José Antônio Maior
367 Bono, Engenheiro Agrônomo, Mestre e Doutor em Agronomia Concentração em Solos
368 e Nutrição de Plantas, Larissa Begoso, Engenheira Ambiental, Mestre em Tecnologias
369 Ambientais, aqui também presente a Larissa. Bom, toda a nossa equipe esteve
370 percorrendo essa região, a região onde pretende se instalar Bandeirante e Areado, nós
371 temos aqui, já mostrado inclusive, essa imagem aonde a PCH Bandeirante irá se
372 implantar no rio Sucuriú, dividindo no... na divisa entre Chapadão e Água Clara e a
373 PCH Areado dividindo entre Chapadão e Inocência. Bom, a PCH Bandeirantes aqui,
374 Bandeirante desculpem, nós mostramos embora talvez do fundo seja um pouco difícil
375 visualizar, mas ela encontra-se nessa posição do rio Sucuriú e aqui do outro lado, como
376 se estivesse nessa região, a PCH Areado no rio Indaiá Grande, então Sucuriú, Areado
377 estão bem próximas como já informado. Áreas de influência; foram delimitadas áreas de
378 influência para que pudéssemos fazer essa investigação, aonde a implantação desse
379 empreendimento, esse impactos poderiam chegar, então foi assim definida a área de
380 influência. Área de influência da PCH Bandeirante no rio Sucuriú, nós delimitamos esse
381 em vermelho onde é a barragem, esse traço em azul-claro onde hoje é o corpo hídrico,
382 tanto uma quanto para outra, só que aqui no rio Indaiá Grande Areado, um traço verde
383 clarinho área de influência direta, onde colocamos área da barragem, a casa de força,
384 canteiro de obras, o reservatório, toda a estrutura que vai fazer parte diretamente, onde
385 você tem uma ação direta imediata da existência da PCH. E foram traçados três
386 quadrantes no entorno desse reservatório e a área da barragem de 3 m², onde foi
387 delimitado como área de influência indireta, então foram investigados também esse
388 entorno dos corpos hídricos dos dois empreendimentos. A socioeconomia; levantamento
389 da socioeconomia veio através dos dados existentes do IBGE e também a campo nos
390 municípios, visitando os municípios e procurando junto às Secretarias e Prefeituras
391 quais as características desse Município. No caso de Chapadão do Sul o município
392 consta com duas instituições de ensino superior, estabelecimentos de saúde, não possui
393 rede pública de esgotamento sanitário, possui um aterro sanitário em implantação e uma
394 central de classificação de resíduos, é um município que se desenvolveu bastante a
395 partir de 1991 com grande desenvolvimento populacional, principalmente na região
396 urbana, e se destaca no setor econômico pelo agronegócio e setor de serviços, tem um
397 comércio também bastante desenvolvido, hoje conta com uma população... aqui até nós
398 colocamos os dados obtidos através do IBGE de 1991 até 2010, observa-se um grande
399 crescimento populacional. Colocamos aqui algumas imagens inclusive do polo
400 empresarial existente aqui em Chapadão do Sul. Na área de influência fomos verificar a
401 geologia da região, essa geologia é muito importante como já até afirmado pelo
402 Marcelo, porque é importante saber quais são as rochas que existem ali para implantar
403 as estruturas de forma que tenhamos segurança, de forma que sejam rochas que deem
404 segurança para as fundações. Essa geologia ela apontou as duas principais unidades
405 geológicas como sendo a formação Serra Geral ao longo dos rios, essa formação Serra



406 Geral ela surgiu de atividade vulcânica, no início da formação da crosta terrestre onde
407 derramamentos basálticos formaram camadas e formação Santo Anastácio, nos locais
408 mais altos recobrando as rochas basálticas. Essas formações, com a ação das
409 intempéries, dos próprios corpos hídricos e vento e toda a ação de atividade da crosta
410 terrestre apresenta afloramentos, ou seja, é possível você, numa inspeção de campo e até
411 por sondagens, designar quais são essas camadas de rochas existentes, mas às vezes
412 encontramos afloramentos, a rocha aparecendo mesmo. Ocorre também, ao longo da
413 calha das margens dos rios, os aluviões atuais, esses aluviões atuais são as camadas que
414 se depositam principalmente de areia e cascalho e vão formando aquela crosta em volta
415 dos corpos hídricos aqui representados, esses bancos que se formam ao longo dos
416 corpos hídricos. Também estudamos a geomorfologia da região; geomorfologia é
417 importante porque ela verifica o relevo e quais as características desse relevo em
418 conjunto com clima, solos, rochas, saber quais os cuidados necessários para a
419 implantação e existência do empreendimento. Foram verificadas três formas
420 predominantes, formas tabulares encontradas nos topos planos, nas regiões mais altas,
421 planas. Formas rampeadas com declividades mais elevadas, aonde eu tenho aquela área
422 plana, plana e de repente eu tenho a descida, as rampas para os vales. E formação...
423 formas de dissecação e acumulação nos fundos dos vales, aonde eu tenho geralmente a
424 passagem dos corpos hídricos, onde formam os rios, onde correm os rios. Aqui tem uma
425 representação desse perfil da geomorfologia onde eu tenho os topos, planos, a área de
426 declividade e os fundos dos vales. Fizemos levantamento de solos de toda a área de
427 influência, na área de influência observamos principalmente os tipos de solo, Gleissolo
428 Háplico Distrófico, esse tipo de solo típico mesmo da região do corpo hídrico na
429 margem, aquele cinzento, úmido, com bastante argila que você encontra facilmente às
430 margens do rio. O Nitossolo Vermelho Distrófico é um solo profundo e bem drenado,
431 muito utilizado em pastagens. Neossolo Litólico Distrófico, um outro solo existente
432 também com um pouco mais de argila, porém apresentando boa drenagem. Esses três
433 principais que foram encontrados apresentam uma susceptibilidade ao processo erosivo,
434 moderada a muito forte, especialmente em áreas de acumulação e por isso então nós
435 destacamos a necessidade de monitoramento com relação aos processos erosivos, tanto
436 durante a implantação, quanto depois durante a existência dessa PCH, das PCHs.
437 Recursos hídricos; os corpos hídricos pertencem à bacia do Paraná, sub-bacia do rio
438 Sucuriú, aqui o rio Sucuriú e o rio Indaiá Grande, da PCH Bandeirante e PCH Areado,
439 fizemos coleta de água dos dois corpos hídricos, importante ressaltar que esse
440 diagnóstico ele foi feito em duas épocas do ano buscando com isso contemplar essa
441 sazonalidade, período de cheia, chuvas e período seco, onde eu não tenho tantas chuvas.
442 Dessa forma verificamos que em ambos os períodos os corpos hídricos apresentaram
443 índice de qualidade da água, uma água muito boa, isso se deu principalmente...
444 acredita-se nesse resultado em preservação de boa parte das matas ciliares, as matas
445 estão preservadas ali no entorno, aquelas matas que ficam às margens e porque não
446 temos lá na região despejos de efluentes domiciliares e industriais, então isso confere
447 essa manutenção da boa qualidade da água. Fizemos o levantamento da vegetação na
448 região; tipicamente área de cerrado tanto na área da Bandeirante, quanto da Areado com
449 regiões de mata seca, matas ciliares e algumas regiões com alagados, áreas alagadas
450 onde a vegetação está adaptada ao solo encharcado e às vezes até bastante inundado em



451 determinadas épocas do ano, fizemos coletas, identificação do material, aqui um
452 exemplo de material, coletamos flores, frutos, folhas para a identificação quando não é
453 possível identificar já a campo. Levantamos também a questão da vegetação aquática;
454 ambos os rios por serem rios com velocidade, rios que têm correnteza não apresentam
455 quantidades de riqueza em vegetação aquática, a vegetação aquática ela forma bancos
456 principalmente se ela tem áreas onde pode estar mais parada, nesse caso não
457 encontramos uma grande quantidade de vegetação aquática, foram poucas, aqui alguns
458 exemplos encontrados. E temos aqui uma conformação onde encontramos a maior parte
459 de plantas chamadas emergentes ou anfíbias, plantas que elas não ficam totalmente
460 dentro da água, parte delas fica externa, algumas poucas flutuantes, algumas outras que
461 ficam adaptadas, parte na água e maior parte até aérea e bancos submersos em pouca
462 quantidade, quase nenhuma. A fauna terrestre; investigamos também que fauna seria
463 afetada ou estaria ali presente nessa região, foi feito o levantamento da herpetofauna,
464 anfíbios e répteis como sapos, rãs, pererecas, cobras, lagartos e aqui algumas imagens
465 desses animais na região. Foram colocadas armadilhas, distribuídas e também feito o
466 levantamento... buscar visualizar... para aves, a avifauna levantada, foram usados
467 equipamentos emitindo o som, o canto das aves para buscar atrair a identificação e
468 visualização, os animais mesmo que capturados através de armadilhas são apenas
469 fotografados, medidos e devolvidos à natureza, não é sacrificado, não teve necessidade
470 de nenhum sacrifício do animal. E também a mastofauna, mamíferos; aqui o tamanduá,
471 quati, a anta, o tatu, verificamos que todos são animais típicos dessa região e de outras
472 regiões aqui do Mato Grosso do Sul e também de Goiás, são animais típicos de cerrado,
473 não encontramos nenhum que existe somente nessa região, que exija uma atenção em
474 especial, são animais distribuídos em toda essa região do nosso estado. Fizemos
475 também levantamento da ictiofauna; afinal trabalhando com rio é muito importante
476 verificarmos sobre os peixes existentes, o levantamento também foi feito em duas
477 épocas do ano, para buscar com isso verificar as diferenças nessa população tanto na
478 época de chuvas quanto na época de seca, foram colocadas redes, nós temos autorização
479 que foi emitida pelo órgão ambiental para a colocação dessas redes de espera, essas
480 redes continham placas de identificação colocando “material de pesquisa, favor não
481 mexer”, porque às vezes o pessoal achava que tava ali depredando, fazendo uso
482 incorreto de material, então a gente identifica as redes, deixa lá em torno de 12 horas,
483 retira faz a inspeção verificando que animais ficaram obtidos na rede, fazemos a
484 pesagem, medição, identificação, fotografia e se possível os peixes são devolvidos ao
485 rio quando em condições para isso, quando não é possível eles são fixados para
486 colocação em coleção na universidade, então as universidades possuem coleções de
487 peixes e dessa forma eles conseguem ter para consultas futuras, já catalogando essa
488 região quais os peixes encontrados. Nenhum desses animais encontra-se também em
489 situação crítica ou em lista de espécies ameaçadas de extinção, são peixes comuns na
490 região, tanto nessa região quanto ao longo de todo o corpo hídrico e de outros corpos
491 dessa região, são peixes encontrados facilmente. Fizemos também a inspeção da
492 arqueologia; verificar... porque os povos primitivos e os povos indígenas usavam
493 principalmente as margens dos rios para se fixarem ou se instalarem temporariamente e
494 esses povos ao ficarem ali acabavam deixando vestígios, que hoje podemos encontrar,
495 são esses vestígios arqueológicos que são identificados. Então, percorre-se a margem



496 dos rios, a equipe de arqueólogos percorre a margem dos rios e verifica se encontram
497 algum sítio arqueológico, chama-se sítio arqueológico aquele local onde você encontrou
498 algum artefato que pertenceu a uma dessas populações. E identificamos cinco sítios
499 arqueológicos denominados alto Sucuriú 13, 14, 15, 16, Ribeirão Cangalha no rio
500 Sucuriú e dois sítios arqueológicos denominados rio Indaiá Grande 3 e rio Indaiá
501 Grande 4, no rio Indaiá, todos eram desconhecidos antes desta pesquisa. Lá foram
502 encontrados peças líticas arqueológicas como fragmentos de cerâmica, pedras lascadas
503 em formas de ponta utilizadas para flechas ou de corte, para uso de corte. Esse
504 levantamento arqueológico ele foi registrado em fichas e foi encaminhado ao Instituto
505 do Patrimônio Histórico Nacional que fica com esse registro e permite realizar o resgate
506 arqueológico, onde os arqueólogos vão até lá, recolhem essas peças, identificam,
507 marcam e colocam em coleções específicas dentro dos museus aonde eles devem ser
508 assim guardados conforme a legislação existente. Todo esse levantamento de campo
509 permitiu com isso nós fazermos uma análise. Que impacto nesse ambiente que foi
510 diagnosticado, eu terei em virtude da implantação das PCHs? Identificamos os seguintes
511 impactos: retirada da camada superficial do solo, é necessária para a implantação das
512 estruturas e isso pode provocar erosão e assoreamento, se esse solo não for
513 adequadamente cuidado, então para isso foi recomendado como medida minimizadora a
514 rede de drenagem, bacias de contenção e revegetação. Muito importante, citado também
515 pelo Marcelo, que vocês puderam olhar nas imagens, que a empresa se preocupa em
516 revegetar todo o entorno, principalmente, também da área do reservatório. Essa
517 revegetação mantém as margens preservadas, impede o assoreamento, a decida de solos,
518 de fragmentos para dentro do rio, protege as margens e também todo o entorno da
519 barragem, da casa de força dessas regiões, faz-se o gramado onde é necessário e a
520 mata... restitui-se a mata, sempre que possível. Aumento do tráfego rodoviário na época
521 de construção, podendo causar o atropelamento da fauna e também o movimento de
522 muitos veículos, para isso é necessário o uso de sinalização de tráfego, redutores de
523 velocidade e em conjunto com a ação de Educação Ambiental, a orientação aos
524 motoristas, que eles devem trafegar com cuidado para evitar o atropelamento da fauna.
525 Produção de ruídos pode provocar afugentamento da fauna, por um lado isso ocorre
526 naturalmente, a partir do momento que você passa a ter caminhões circulando ali,
527 movimento, pessoas a fauna já vai buscar se alojar no seu habitat natural onde ela
528 encontre abrigo, certo? Ela não vai ficar ali circulando no meio das pessoas, no meio
529 das máquinas, por um lado isso é bom porque já evita um pouco essa questão de
530 atropelamento, mas pode causa um stress nessa fauna e até mesmo stress nas pessoas
531 que estão ali trabalhando. Por isso então é importante utilização de máquinas reguladas
532 e devidamente lubrificadas auxiliando para evitar esse stress. Produção de resíduos, lixo
533 e esgoto; lógico se eu tenho ali os funcionários trabalhando, canteiro de obras eu tenho
534 produção de lixo, eu tenho produção de esgoto. O que deve se fazer para minimizar esse
535 impacto? Colocação de banheiros químicos ou, se não for possível, instalação de fossas
536 sépticas e sumidouro, e armazenagem e destinação adequada dos resíduos, segregação
537 no próprio canteiro de obras separando o que é resíduo orgânico do que é resíduo seco
538 que possa ser reciclável e destinação adequada, levar para onde corretamente podemos
539 destinar. Emissão de poeira durante a construção; os caminhões circulando,
540 principalmente na fase com menos chuva, podem emitir poeira, essa poeira não é boa



541 para as plantas ali no entorno, nem para as pessoas principalmente. O que pode ser feito
542 em relação a isso? A aspersão com caminhão pipa, esse é um impacto temporário
543 somente durante a construção, depois já não ocorre mais. Supressão da vegetação; tem
544 que retirar a vegetação em dois casos, ali no local onde serão feitas as construções e
545 também na área do reservatório. Por que na área do reservatório? Se eu fizer o
546 fechamento da barragem, vai encher o lago e deixar a vegetação ali, aquela vegetação
547 que não é adaptada à água ela vai morrer e vai se decompor, essa decomposição utiliza,
548 absorve, usa o oxigênio e com isso desenvolve ali uma característica que não é
549 agradável e prejudica a qualidade da água. Então a vegetação aonde vai ser alagado tem
550 que ser retirada e depois se eu tenho... no entorno e não tenho a mata ciliar então toda
551 essa região que é em torno de 100 m de largura, partindo da margem do reservatório a
552 frente, ela é revegetada, revegetada com essências nativas, com espécies de vegetais que
553 já existiam ali. Por isso o levantamento da vegetação já apontou, tem uma listagem de
554 toda essa vegetação e serão utilizadas mudas daqueles tipos existentes na região, então
555 vai recompor toda essa vegetação, isso é muito importante também para o
556 funcionamento da empresa. Veja só, se você pensa assim... não lógico ambientalmente é
557 essencial, mas se eles não tiverem a boa qualidade da água os maquinários serão
558 prejudicados, o lago vai ficar prejudicado e logo vai perder todo o investimento feito.
559 Então é muito importante que se mantenha a boa condição do corpo hídrico, a boa
560 condição qualidade da água, porque essa água passa pelos maquinários pode, se ali
561 tivessem substâncias que não fossem adequadas acarretaria, por exemplo, desgaste mais
562 rápido dos maquinários, então vejam que são consequências econômicas e ambientais,
563 as duas importantes que precisam ser consideradas. E quando se pensa na construção
564 deve-se priorizar a supressão apenas nas áreas delimitadas, somente onde é necessário,
565 só onde eu vou ter realmente ação, o restante manter a vegetação natural. Alteração no
566 fluxo da água, lógico que eu tenho, a partir do momento que coloca-se um barramento,
567 eu tenho uma região a água represada, ou seja, mais lenta e a outra região permanece
568 com o fluxo normal, então eu tenho essa alteração, essa alteração... do fluxo, não
569 significa que eu vou alterar necessariamente a qualidade da água, pelo contrário eu
570 tenho que manter a qualidade e para verificar isso se faz coleta e análise de água, além
571 daquelas outras medidas todas, se faz a coleta e análise de água verificando como está a
572 qualidade, se houve alguma diferença e se precisa tomar alguma atitude em relação a
573 isso. Alteração na comunidade aquática; bom os peixes existentes ali eles permanecem
574 existindo, porém com uma pequena alteração, a região onde eu tenho a água mais lenta
575 permanecem os peixes adaptados e próprios de águas mais lentas e vão para a região
576 onde tem maior fluxo aqueles peixes que precisam de maior... de corredeira, de um
577 fluxo contínuo da água, então há um equilíbrio, ocorre permanece um reequilíbrio dessa
578 comunidade adaptando-se a esses ambientes. Alteração da paisagem; sim lógico eu vou
579 ter ali uma construção, eu tenho ali uma barragem, eu tenho uma casa de força, eu tenho
580 concreto, posso minimizar isso colocando recompondo a APP, revegetando no entorno
581 com espécies nativas, procurando todo o entorno possível colocar a mata, restaurar a
582 mata. Dinamização do comércio local, ou seja, eu vou ter um movimento maior desse
583 comércio? Exatamente, isso é bom ou ruim? É bom pelo lado econômico, porque se eu
584 priorizar a utilização do setor de serviços local, eu estou oferecendo com isso o aumento
585 no comércio, na circulação financeira do comércio, então priorizar a utilização desse



586 comércio local. Contratação da mão de obra; vamos precisar... a empresa vai precisar
587 com certeza de contratação de mão de obra local, porque facilita para que estejam
588 trabalhando, existem, sim, alguns especialistas que vêm de fora, mas precisa também da
589 população trabalhando, então abre-se com isso vagas para o trabalho, isso é um ponto
590 positivo. Diante dessas questões de impactos, de cuidados que precisamos ter surgiram
591 os programas ambientais de monitoramento, durante a construção e depois durante a
592 operação precisamos continuar olhando, verificando o que está acontecendo, o que
593 mudou, o que não mudou, se mudou e está em equilíbrio ou não, se precisa corrigir,
594 enfim. Esses programas ambientais também são exigências feitas pelo órgão ambiental,
595 é exigido que se façam relatórios, onde são registrados todos os resultados desses
596 monitoramentos e que esses relatórios são entregues ao IMASUL, que é o órgão
597 ambiental que fiscaliza, para verificar o que está acontecendo, então é uma exigência do
598 licenciamento que permanece durante todo... toda a existência do empreendimento.
599 Foram propostos programas ambientais de controle e monitoramento da
600 Educomunicação, uma união de Educação Ambiental e Comunicação Social para
601 verificar se estão sendo tomadas ações de comunicação à população e aos funcionários
602 das medidas necessárias da fase da obra, o que está acontecendo, se houve alteração do
603 tráfego de veículos, com relação à Educação Ambiental colaborando em relação aos... à
604 população do entorno da área de influência, o que você pode colaborar com o meio
605 ambiente, conscientização ambiental, você, o que você faz com seu resíduo, não pode
606 abrir um buraco e jogar lá ou juntar um monte e botar fogo, então instrução a essa
607 comunicação através da Educomunicação para que essa população adote procedimentos
608 mais adequados em relação ao Meio Ambiente. Programa de controle de ruídos e
609 materiais particulado através de medição com decibelímetro, verificar se os ruídos estão
610 dentro dos parâmetros permitidos pela lei e se estão utilizando os equipamentos
611 necessários para a proteção. Do material particulado, em relação ao transporte... causa
612 poeira, então se o carro pipa está sendo utilizado para aspergir. Programa de saúde e
613 segurança no trabalho, onde existem as palestras e orientações aos funcionários para que
614 eles cuidem em relação a sua segurança, utilizem os equipamentos de proteção
615 individual e com relação à segurança também sua durante o trânsito, nessa área de
616 influência, e até mesmo no município, atendendo com isso uma norma de conduta da
617 empresa, onde ele não pode agir de qualquer forma, colocando em risco tanto a sua
618 saúde quanto a sua segurança e a da população existente do entorno. Programa de
619 monitoramento da qualidade das águas superficiais; onde são feitas as coletas de água
620 constantemente, tanto durante o enchimento do reservatório, durante a operação e
621 também em vários pontos, não somente no reservatório, mas abaixo, acima, verificando
622 como está essa qualidade. Monitoramento do nível de água subterrânea, a água que fica
623 no lençol freático, verificando se a atividade ou o lago formado alterou o nível do lençol
624 freático. Monitoramento hidrossedimentométrico onde também verifica a questão de
625 sedimentos que estão ali na área do reservatório, no restante do corpo hídrico.
626 Monitoramento da fauna terrestre verificando como que ela se alojou, pra onde que ela
627 foi, como que ela se adaptou, como está esse equilíbrio. Da conservação da flora;
628 verifica se inclusive como estão a questão da recuperação das áreas degradadas, ou seja,
629 das áreas que não tinham a mata e está sendo reconstituída essa mata, a mata ciliar
630 principalmente, se precisa ter trato cultural, qual o trato cultural adequado, se tem



631 alguma praga agindo ali, se precisa haver reposição de mudas, tudo isso é feito nesse
632 monitoramento. Programa de recuperação de área degradada principalmente se já existe
633 na região algum local com erosão o que precisa ser feito, já corrigir isso e monitorar,
634 para ver se não voltou e monitorar para ver se não surgem novos processos de forma
635 que você possa, logo de começo, sanear o problema. Programa de gerenciamento de
636 resíduos onde todo o canteiro de obras deposita durante a operação, registro de todos os
637 tipos de resíduos gerados e registros de para onde esses resíduos foram destinados.
638 Prospecção e salvamento arqueológico, onde aquilo que eu já havia dito, é feito o
639 resgate, vai-se a campo, depois de aprovado o projeto pelo Instituto de Patrimônio
640 Histórico, vai-se a campo, resgata todas as peças encontradas, faz-se o registro, cataloga
641 e coloca na coleção específica. Controle da supressão da vegetação e de limpeza do
642 reservatório; lógico, monitorar se realmente só suprimiu o necessário, não mais do que
643 isso e se a limpeza do reservatório foi feita adequadamente para não haver prejuízo na
644 qualidade da água. Monitoramento da comunidade aquática onde novamente,
645 periodicamente estarão sendo colocadas redes, verificar os tipos de peixes e como que
646 essa comunidade aquática se adaptou e está ali existindo. Diante disto, de todo este
647 diagnóstico de impactos e programas ambientais que foi elaborado e também baseado
648 na legislação ambiental pertinente, foi possível prever ações capazes de conciliar a
649 implantação do empreendimento com a preservação e os cuidados ambientais, esse
650 empreendimento, é lógico, é caracterizado como de utilidade pública e ele tem as suas
651 características próprias inevitáveis, mas busca sempre a preservação e proteção do meio
652 ambiente. Concluimos, portanto, que o empreendimento, ele é viável tanto na questão
653 ambiental quanto na questão social, eu agradeço a todos pela atenção, estaremos à
654 disposição na segunda parte para responder os questionamentos necessários, obrigada.
655 Com a palavra o SR. JOSIEL QUINTINO DOS SANTOS, MESTRE DE CERIMÔNIA
656 DA AMÉRICA COMUNICAÇÃO E EVENTOS disse: Em tempo registramos a
657 presença do senhor Rudimar Borgelt, presidente do Sindicato Rural de Chapadão do
658 Sul. Faremos agora um intervalo de 15 min., lembrando que o horário de retorno deverá
659 ser rigorosamente respeitado para não comprometermos os debates que ocorrerão na
660 sequência, a partir deste momento as recepcionistas estarão recolhendo as fichas de
661 perguntas, essas fichas deverão ser preenchidas de forma bem legível, preferencialmente
662 em letra de forma e após assinadas encaminhadas à mesa diretora, a partir desse
663 momento será servido um coffee break, na parte dos fundos desse auditório. Com a
664 palavra o Sr. Josiel Quintino dos Santos, Mestre de cerimônia da América Comunicação
665 e Eventos disse: Retornando às atividades desta Audiência Pública convidamos para
666 presidir a mesa diretora dos debates o senhor Pedro Mendes Neto, Assessor Jurídico da
667 Diretoria, de Desenvolvimento, do Instituto de Meio Ambiente do Mato Grosso do Sul
668 – o IMASUL, convidamos ainda para participar da mesa, na função de secretária, a
669 senhora Maria José Alves Martins, ela que é Fiscal Ambiental do IMASUL,
670 convidamos o senhor Marcelo Di Giovanni Costanzo, Diretor de Novos Negócios da
671 Atiaia Energia S/A, a senhora Luciane Benatti, Gerente da Samorano Consultoria
672 Ambiental, empresa responsável pelos Estudos de Impacto Ambiental, o senhor Wagner
673 Henrique Samorano, Diretor da Samorano Consultoria Ambiental, também a empresa
674 responsável pelos estudos ambientais. Em tempo registramos a presença da senhora
675 Secretária de Educação e Cultura, Vainer André. Convidamos Pedro Mendes Neto,



676 Presidente da mesa diretora dos debates para fazer a leitura das regras dos debates e
677 iniciar o processo. Com a palavra o SENHOR PEDRO MENDES NETO -
678 PRESIDENTE DA MESA DIRETORA disse: Retomando a Audiência Pública
679 passaremos então para os debates seguindo a metodologia que nós já havíamos
680 sinalizado pra essa plenária, somente serão lidas e respondidas as perguntas que os seus
681 autores permaneceram nesta casa. E as perguntas que o autor se ausentou, vai para o
682 processo do licenciamento, vai ser conhecida pela equipe, porém não será respondida
683 aqui nesta noite. Como mecânica para o debate nós vamos estabelecer a seguinte
684 conduta: fiz a identificação do autor da pergunta, passo para a resposta pelo período de
685 3 min., findo os quais o autor da pergunta vai ser consultado se a resposta lhe foi
686 satisfatória, sendo satisfatória passamos para a pergunta seguinte, normal. Se não for
687 satisfatória e esse autor querendo se manifestar, nós temos um microfone aqui à frente
688 pra essa manifestação, pelo período de 1,5 min., pedimos assim que se guarde essa
689 relação de tempo, e terminada a manifestação, se houver necessidade de
690 complementação da resposta a pessoa da mesa vai fazê-lo dentro do possível. O assunto
691 não se prolonga, se encerra nessa segunda fala do representante aqui da mesa. Se houver
692 necessidade de reperguntar sobre o assunto, a plenária tá livre, aquele autor tá livre pra
693 pegar outra ficha de pergunta fazer, refazer seu questionamento naquilo que ainda esteja
694 obscuro na resposta. Feitas essas pontuações da regra do jogo passaremos então
695 diretamente para as perguntas. Aproveitar que ainda tem uma plenária bastante
696 consistente pra também agradecer ao trabalho de divulgação e mobilização que foi feito
697 pela equipe de Educação Ambiental do IMASUL, aqui representada pelo Rui, a Ana
698 Begler, e a Maria José que está auxiliando também com o trabalho de secretaria desta
699 Audiência, e avisar também aos senhores que participa também desta Audiência a
700 equipe de EIA/RIMA do IMASUL, que tem a responsabilidade de vistoriar a área, de
701 fazer a análise dos projetos e emitir os pareceres, cobrar do empreendedor aquilo que
702 for necessário até que se chegue à emissão da provável licença do empreendimento.
703 Vamos às perguntas, Oton Godinho, está presente? Obrigado, Oton, questão ao
704 consultor. Onde posso encontrar a listagem da vegetação da área? Com a palavra a
705 SENHORA LUCIANE BENATTI – CONSULTORA respondeu: Oton, o Estudo de
706 Impacto Ambiental são... esse aqui é de um empreendimento, esse é da Areado, que tem
707 todos os registros e esse daqui é da Bandeirante. Ele é um estudo técnico, ele é entregue
708 à Secretaria do Meio Ambiente ele não está disponível para o público, porque o que é
709 disponibilizado é o RIMA. De qualquer forma nós podemos fazer uma cópia e-mail
710 digital e entregar para a prefeitura, se a prefeitura quiser disponibilizar à sua população,
711 aí fica mais próximo para vocês. A gente pode fornecer isso também, não há problema
712 nenhum, a gente pode fazer uma cópia e-mail digital e mandar aqui pra vocês. Com a
713 palavra o SENHOR PEDRO MENDES NETO - PRESIDENTE DA MESA
714 DIRETORA disse: Oton, outra pergunta do Oton. Se existe alguma espécie vegetal
715 endêmica da região onde foram feitos os estudos e quais as medidas adotadas? Com a
716 palavra a SENHORA LUCIANE BENATTI - CONSULTORA respondeu: Não, não foi
717 encontrada nenhuma espécie endêmica existente só nessa região, são todas espécies
718 comuns a várias regiões do cerrado brasileiro. Com a palavra o SENHOR PEDRO
719 MENDES NETO - PRESIDENTE DA MESA DIRETORA disse: Outra questão
720 também do Oton, vale frisar que é estudante de Engenharia Florestal, pergunta ao



721 consultor. Quando se iniciará a implementação de regeneração das nativas e onde serão
722 as áreas de regeneração? Com a palavra a SENHORA LUCIANE BENATTI -
723 CONSULTORA respondeu: A implantação ela se dá imediatamente após o enchimento
724 onde se atingiu a cota do reservatório, então já inicia. Na área de construção o entorno já
725 vai iniciando assim que desmobiliza o canteiro, que retira as estruturas que não serão
726 mais utilizadas aí inicia imediatamente em seguida a regeneração dessas áreas. O
727 plantio... então é feito o plantio e a regeneração vai gradativamente acontecendo. Mas é
728 imediatamente após a formação do reservatório e a retirada das estruturas de apoio da
729 construção. Com a palavra o SENHOR PEDRO MENDES NETO - PRESIDENTE DA
730 MESA DIRETORA agradeceu e leu a próxima questão: Oton, obrigado. João Odílio
731 muito obrigado pela presença, pelo questionamento, questão ao empreendedor sobre a
732 realização de reflorestamento com mudas de porte mais alto, favorecendo o real
733 reflorestamento, em função de que as notícias de que no Porto da Pedra esse
734 reflorestamento está lento ou não existe. Com a palavra o SENHOR MARCELO DI
735 GIOVANNI COSTANZO - EMPREENDEDOR respondeu: João, foi feito
736 reflorestamento em Porto da Pedra, agora existe sempre uma porcentagem desse
737 reflorestamento que não pega, que tem que ser refeito e também em alguns casos, apesar
738 de ser cercado, o gado acaba entrando na APP, acaba entrando na região de
739 reflorestamento e acaba danificando a muda. Então a empresa trabalha constantemente
740 com programa de recuperação das mudas que não pegaram. Isso é feito mensalmente,
741 está sendo feito agora, está previsto agora uma nova etapa de revisão de
742 reflorestamento, é dessa forma que a gente trabalha. É... as mudas que são usadas são as
743 mudas nativas da região, né? Com a palavra o SENHOR PEDRO MENDES NETO -
744 PRESIDENTE DA MESA DIRETORA orientou: Ao microfone, por favor, que a
745 Audiência está sendo gravada e a gente precisa dessa gravação pra transcrever em ata
746 depois. Com a palavra o SENHOR JOÃO ODÍLIO assim se manifestou: Eu estou
747 falando por experiência própria, que eu fiz carpa dessas mudas e essas mudas foram
748 plantadas pequenas e o capim, a braquiária sucumbiu ela, ela não sobressai da
749 braquiária, então elas morrem. Noventa por cento morre, falando de causa própria, eu
750 trabalhei carpindo. Com a palavra o SENHOR MARCELO DI GIOVANNI
751 COSTANZO - EMPREENDEDOR respondeu: Tá. Podemos averiguar melhor o caso,
752 mas... a gente tem essa informação de que existe, realmente, mensalmente, um
753 programa de recuperação de mudas que não foram pegadas ou não. Mas vamos checar,
754 vamos conversar, e melhorar o processo, se for o caso. Com a palavra o SENHOR
755 PEDRO MENDES NETO - PRESIDENTE DA MESA DIRETORA passou para a
756 próxima questão: Nova questão do Oton. Nas pesquisas feitas sobre vegetação das áreas
757 foi utilizado algum Engenheiro Florestal? Se positivo em que ele contribuiu? Com a
758 palavra a SENHORA LUCIANE BENATTI - CONSULTORA respondeu: Nesse caso
759 não foi utilizado Engenheiro Florestal, foram usados Biólogos que também fazem essa
760 pesquisa, mas o Engenheiro Florestal sempre contribui. Nós temos em nossa equipe
761 também, informamos, em determinados trabalhos é envolvido o Engenheiro Florestal,
762 que é um excelente profissional, também. Biólogo... Nesse caso foram os Biólogos que
763 fizeram esse trabalho. Com a palavra o SENHOR PEDRO MENDES NETO -
764 PRESIDENTE DA MESA DIRETORA perguntou: Rudimar Artur? Muito obrigado
765 pela presença, questão ao empreendedor. Da área alagada, a retirada de árvores



766 existentes, como se dará o aproveitamento do material lenhoso? Com a palavra o
767 SENHOR MARCELO DI GIOVANNI COSTANZO - EMPREENDEDOR respondeu:
768 Rudimar, normalmente são de duas formas, uma parte dessa madeira ela tem que ser
769 retirada para não apodrecer e não prejudicar a geração, né? Uma parte da madeira ela
770 vai ser utilizada na própria obra, a outra parte vai utilizada até mesmo pros municípios
771 envolvidos, geralmente a retirada é manual, a retirada é manual dessa madeira. Como os
772 lagos são muito pequenos a área de madeira mesmo é muito baixo. Com a palavra o
773 SENHOR PEDRO MENDES NETO - PRESIDENTE DA MESA DIRETORA disse:
774 Eu não tinha feito a pergunta por completo tava... dei uma parada aqui... vou retomar a
775 pergunta do RUDIMAR na questão da recomposição das margens, se ela vai ser cercada
776 para garantir esse repovoamento ao final e se não acontecer se há multa pra quem... se
777 não fizer. Com a palavra o SENHOR MARCELO DI GIOVANNI COSTANZO -
778 EMPREENDEDOR respondeu: É, nós somos obrigados a cercar a APP, que no caso
779 aqui tem 100 m de largura, em alguns trechos nós somos obrigados a deixar picadas
780 para que o animal possa beber água no reservatório, mas é obrigatório o cercamento da
781 APP pelo empreendedor. Mesmo porque nada pode ser construído ali, ali é para ser
782 reflorestado. Com a palavra o SENHOR PEDRO MENDES NETO - PRESIDENTE
783 DA MESA DIRETORA disse: Rudimar? Alguma consideração ao microfone, por
784 favor. Com a palavra o SENHOR RUDIMAR. Inaudível. Com a palavra o SENHOR
785 PEDRO MENDES NETO - PRESIDENTE DA MESA DIRETORA respondeu: Não,
786 pro IMASUL não, a gente só conduz a Audiência. Ok? Lucindo Eler, Sr. Lucindo muito
787 obrigado pela pergunta. Porque as árvores plantadas na beira-rio não estão vingando?
788 Questão ao empreendedor, também. Com a palavra o SENHOR MARCELO DI
789 GIOVANNI COSTANZO - EMPREENDEDOR respondeu: Acho que é um pouquinho
790 da pergunta já respondida no primeiro caso aí. É a mesma pergunta. Não é? É... a gente
791 vai checar, a gente tem um monitoramento que a gente imagina que é feito e que mostra
792 pra nós que são trechos pontuais que não houve a recuperação do reflorestamento, mas
793 vamos checar, vamos reavaliar, tem esse programa de recuperação constante de mata
794 que não pegou, ou que foi danificada por animal, ou por outro fator qualquer, vamos
795 checar e vamos analisar. Com a palavra o SENHOR PEDRO MENDES NETO -
796 PRESIDENTE DA MESA DIRETORA orientou: Sr. Lucindo? Ao microfone ao
797 senhor fazer o comentário. Não, é que está sendo gravada, precisa que sua voz saia, por
798 favor. Com a palavra o SENHOR LUCINDO assim se manifestou: É por que a muda
799 ela foi plantada muito pequena e ela não... e o mato abafou, o capim que já era
800 braquiária formada abafou. E o círculo que ela foi protegida, limpada muito pequeno,
801 ela não teve sobrevivência no meio pra ela ter força, pra ela sair. É só isso. Com a
802 palavra o SENHOR PEDRO MENDES NETO - PRESIDENTE DA MESA
803 DIRETORA agradeceu e disse: Obrigado, Sr. Lucindo. Eu tenho três perguntas... são
804 três perguntas basicamente com o mesmo conteúdo, Elisa e Milton, muito obrigado pela
805 presença, pelo questionamento, Tiago Maia, muito obrigado, e o Dr. Felipe, prefeito.
806 Pergunta da Elisa e do Milton ao consultor. Como irá ocorrer a questão da desova dos
807 peixes no período da piracema, como irá transpor as barreiras, impostas pela barragem?
808 A pergunta do Tiago é; Como se dará a transposição com relação à barragem? E o Dr.
809 Felipe, prefeito; Sabemos da interferência da barragem na ictiofauna, qual o porquê da
810 inexistência de escadas para peixes nos empreendimentos? Embora já existam



811 empreendimentos à jusante acredito que tal preocupação deve ser levada no próximo
812 empreendimento. Com a palavra a SENHORA LUCIANE BENATTI –
813 CONSULTORA respondeu: Bom, vou explicar o seguinte, de fato não haverá escada de
814 peixes. Estudos já mostraram que essas escadas de peixes, de transposição ela foi
815 desenvolvida, foi muito importante na região Norte, na região da América do Norte, na
816 região da Europa onde lá a riqueza de espécies é pequena, onde o povoamento do rio ele
817 acontece por poucas espécies, e dessas, aquelas principais que precisavam subir pra
818 desovar com muita sensibilidade. Então encontraram essa solução, já que desta forma já
819 que haviam poucas espécies eles acabavam não tendo quase nada de peixe, quando não
820 havia essa transposição. Para o Brasil já foram desenvolvidos estudos diversos nesta
821 área, adotando como parâmetros as características dos nossos rios e as espécies e
822 diversidades existentes nos nossos rios. Verificaram que a escada de peixe ela não tem a
823 eficiência, nem a necessidade como foi detectado lá naquelas regiões diferentes.
824 Primeiro porque nós temos uma diversidade grande, uma variedade grande de peixes e
825 não é povoado principalmente ou tão somente por aqueles que precisam de transporte,
826 esse é um primeiro sentido. Uma segunda condição é que naturalmente os peixes, eles
827 pra desovar eles vão buscar, sim, os braços que ligam ou estão ligados aí nessa região
828 quando existe um barramento. Bom, quando... mesmo existindo o barramento os peixes
829 encontram o estímulo na correnteza ao chegar até a barragem e ocorre a desova e vão
830 tanto nos braços quanto ali na própria região e as ovas vão então correr e descer o rio
831 naturalmente. Caso fizesse a transposição a desova que acontece lá em cima ela iria ser
832 facilmente predada porque o ambiente é de água lenta. Então mais um dado que
833 mostrou a ineficiência da implantação desse tipo de equipamento ou de estrutura para os
834 barramentos no caso dos nossos rios. Verifica-se o quê? Não acaba nenhuma espécie de
835 peixe. O que acontece? Na região aonde eu tenho a água mais lenta se desenvolvem ali,
836 ou permanecem ali aqueles acostumados com a água mais lenta e aqueles peixes
837 acostumados com a correnteza eles estarão na região, na parte do rio que continua com a
838 água fluindo bastante. Além do que, mesmo se eu fizesse a transposição eu tenho os
839 barramentos anteriores no qual ele também não ia encontrar um grande trecho pra poder
840 desenvolver ou estar aproveitando. Então realmente, tanto no caso em específico,
841 quanto nos estudos realizados no Brasil, não é uma estrutura interessante e com
842 eficiência comprovada para o nosso caso. Ok? A desova vai continuar acontecendo nos
843 braços ligados a esses corpos hídricos ali na região abaixo da barragem, naturalmente.
844 Permanecerão as mesmas espécies de peixes existentes, hoje. Com a palavra o
845 SENHOR PEDRO MENDES NETO - PRESIDENTE DA MESA DIRETORA
846 perguntou: Elisa? Com a palavra a SENHORA LUCIANE BENATTI -
847 CONSULTORA respondeu: Só mais um detalhe. Desculpa, Pedro, aproveitando. E uma
848 outra coisa importante é que continuará existindo o monitoramento de peixes, depois,
849 com os mesmos registros que foram feitos agora nesta fase e serão entregues também ao
850 órgão ambiental, podendo assim verificar como que ficou a distribuição e organização e
851 a existência desses peixes, a permanência desses peixes no corpo hídrico. Então
852 continua-se monitorando constantemente. Com a palavra o SENHOR PEDRO
853 MENDES NETO - PRESIDENTE DA MESA DIRETORA solicitou: Só um
854 pouquinho, toda vez que precisar falar, ao microfone, tá? Com a palavra a SENHORA
855 ELISA assim se manifestou: O problema é que, a longo prazo, a construção de



856 barragem, se você fizer um estudo a longo prazo você vai notar que há uma diminuição
857 muito grande de peixes nas cabeceiras dos rios. E alguns rios não têm os braços, então
858 vai atingir várias espécies... Com a palavra o SENHOR PEDRO MENDES NETO -
859 PRESIDENTE DA MESA DIRETORA agradeceu e informou: Obrigado. Tiago Maia,
860 vamos passar pela a réplica, depois a gente volta para a tréplica. Com a palavra o
861 SENHOR TIAGO MAIA assim se manifestou: Concordo com a colega aqui, porque o
862 Indaiá Grande, especificamente, ele nasce perto aqui do... da divisa com Costa Rica e
863 ele vai desaguar no Sucuriú, então eu acredito que é um trecho muito curto, então eu
864 concordo com a nossa colega, com a colocação dela também. Com a palavra o
865 SENHOR PEDRO MENDES NETO - PRESIDENTE DA MESA DIRETORA
866 perguntou: E Dr. Felipe? Com a palavra o DR. FELIPE - PREFEITO assim se
867 manifestou: Eu sou um dos pescadores e sou uma pessoa... um grande apaixonado
868 pelos dourados do Sucuriú que estão realmente desaparecendo. Nós sabemos que... nós
869 que estamos aqui na região há muitos anos, quando não haviam usinas ainda, ali na
870 cachoeira perto do Paulo Camargo, a gente ia lá e tínhamos grandes dourados, dourados
871 de 6, 8 Kg que desapareceram totalmente, porque eles não tem mais a oportunidade de
872 alcançar. Agora nós temos duas usinas que vão pegar aquele galho que começa a
873 divisão pro o Indaiá, nós temos propriedades nossas na borda do Indaiá e temos
874 procurado manter até apeixamento. E tem trabalhos, o pessoal da UFMS em pequenos
875 córregos, laterais ao rio Sucuriú mostrando uma ictiofauna que ainda é desconhecida e
876 que já está em fase de desaparecimento em função disso. Eu acho que nós precisamos
877 realmente pensar, é uma coisa que não vai ser, é lógico, como o curso normal e natural
878 do rio, mas eu acho que deixar pelo menos uma opção, pelo menos uma opção, por
879 pequena que seja ela ainda é melhor do que não deixar nada. É a minha opinião, é a
880 minha opinião, eu acho que por mais que a gente tenha estudos que digam isto, aquilo,
881 aquilo outro, mas é melhor você ter uma pequena... uma pequena válvula do que não ter
882 válvula nenhuma. E eu acredito que o fechamento da bifurcação, fechando os dois rios
883 de uma vez, isso vai ter um impacto sobre a ictiofauna, que eu acho que vai ser muito
884 importante. É essa a minha opinião. Com a palavra a SENHORA LUCIANE BENATTI
885 - CONSULTORA respondeu: É de fato, nós não podemos desconsiderar que há impacto
886 sim, mas o monitoramento será imprescindível pra verificar se há alterações e se
887 houverem o que está acontecendo e ser registrado em estudos futuros. De qualquer
888 forma o projeto em si, ele coloca que o estudo é pra área em previsto e da forma como
889 foi planejado, realmente, como está estruturado não há a previsão da implantação da
890 escada de peixes. Com a palavra o SENHOR PEDRO MENDES NETO -
891 PRESIDENTE DA MESA DIRETORA respondeu: Ok. Com a palavra um
892 DEBATEDOR NÃO IDENTIFICADO: Já que no projeto não consta a escada pra
893 peixes, vocês fazendo o monitoramento, vendo que deu impacto, vendo que deu
894 diminuição, vai ser corrigido depois? De que maneira? Se já no projeto não consta,
895 vocês vão mudar o projeto, fazer uma escada pra peixe depois? Porque provavelmente
896 vai ser percebido esse problema meio imediato, pelo que todo mundo... os pescadores,
897 principalmente, que observam isso na prática e acompanham num período curto isso aí.
898 Com a palavra a SENHORA LUCIANE BENATTI - CONSULTORA respondeu: De
899 fato hoje é considerado que ali nós temos algumas barreiras que já são naturais, então
900 aonde estão próximos ou os trechos aonde existem essas barreiras naturais eu não vou



901 encontrar essa migração, não vou encontrar determinadas espécies. O que acontece?
902 Aquilo que eu disse com relação à adaptação, eu vou ter trechos do rio aonde eu terei
903 desenvolvimento maior, por exemplo, de pacu, de tucunaré, dessas espécies e terei os
904 outros trechos onde permanecerão os dourados e outras espécies próprias de águas com
905 velocidade. Então é lógico, eu tenho... assim como natural em qualquer rio, porque, é
906 óbvio se eu for pescar lá num trecho do rio sem empreendimento nenhum, que é de água
907 mais parada, eu não vou encontrar determinado tipo de peixe. Isso é natural, então eu só
908 tenho uma conformação estabelecida ali e que normalmente eu vou ter então as espécies
909 adaptadas naquele local. Não é? Não vou encontrar, por exemplo, na fase ali do lago
910 exatamente o dourado, lógico, ele vai estar lá naquela outra região própria dele existir.
911 Isso que acontece, eu continuo tendo as espécies, só que nos seus habitats apropriados.
912 Com a palavra o SENHOR PEDRO MENDES NETO - PRESIDENTE DA MESA
913 DIRETORA retornou: Questão do João Odílio, eu vou fazer novamente um bloco, que
914 são quatro perguntas bem pontuais. Tiago Maia, Edegar, muito obrigado Sr. Edegar e,
915 se não me engano, Oswaldo, muito obrigado pela presença. A possibilidade de os
916 assentados da região, Assentamento Aroeira, utilizarem o lago para a criação de peixe
917 no sistema de tanque/rede. Então é isso que questionou o Odílio, o Tiago e o Sr. Edegar
918 e o Sr. Oswaldo. Tiago; Sabemos que o Rio Indaiá Grande passa dentro do
919 Assentamento Aroeira, com essa barragem próxima à foz do rio, com em torno de 1700
920 m de distância, será deixado área específica dentro da represa para o assentado poder
921 criar peixe em tanque/rede? Com a palavra o SENHOR MARCELO DI GIOVANNI
922 COSTANZO - EMPREENDEDOR respondeu: O que existe é um plano de uso do
923 reservatório, esse é um plano que está sendo feito, elaborado e esse plano juntamente
924 com o IMASUL vai contemplar o que pode ser feito lá no reservatório. Essa
925 possibilidade realmente existe, de você ter o acesso, a ter um projeto de piscicultura,
926 isso aí existe a possibilidade, vai ser diagnosticado e desenvolvido e a empresa está
927 aberta pra conversar. Com a palavra o SENHOR PEDRO MENDES NETO -
928 PRESIDENTE DA MESA DIRETORA perguntou: Sr. João? A Luciane vai
929 complementar. Com a palavra a SENHORA LUCIANE BENATTI - CONSULTORA
930 complementou: Um dos programas que são desenvolvidos é o chamado PACUERA que
931 é um plano, onde é discutido junto com a comunidade, participação da comunidade,
932 ouvindo a comunidade em reuniões diversas que são feitas para que verifique as
933 condições existentes, as necessidades ou interesses que a comunidade tem em fazer uso
934 daquele reservatório. E aí então, se estabelece o que é permitido por lei, o que é
935 permitido devido à segurança e o que pode então ser aproveitado, aí define-se nesse
936 plano as regras de uso em comum acordo e se estabelece a partir de então se faz o uso
937 do reservatório. Então com certeza as entidades serão convidadas a participar, a
938 comunidade do entorno e também faz participação o IMASUL. Com a palavra o
939 SENHOR PEDRO MENDES NETO - PRESIDENTE DA MESA DIRETORA
940 retornou: João? Tiago, por favor. Com a palavra o SENHOR TIAGO assim se
941 manifestou: A gente só queria saber quando mais ou menos vai ser essa discussão pra a
942 gente já deixar meio definido pra depois estar organizando junto com o assentamento
943 essa discussão com o empreendedor e com o consultor. Tem uma ideia mais ou menos
944 quando vai ser essa fase, essa etapa? Com a palavra a SENHORA LUCIANE
945 BENATTI – CONSULTORA respondeu: Bom, seria um questionamento até ao próprio



946 IMASUL, do qual não pode aqui responder os questionamentos, mas eu poderia dizer
947 que está sendo organizada essa questão, até porque houve uma necessidade de uma
948 organização pra esse acontecimento, estão retomando agora junto até a outras PCHs que
949 já existem, a organização desse plano, em algumas PCHs já aconteceu esse
950 desenvolvimento, em outras ainda não, mas essa com certeza, por estar num momento
951 que o IMASUL está atento a essa questão vai acontecer esse plano... com bastante...
952 dada bastante importância. Geralmente esse plano acontece lá pela fase de licença de
953 instalação pra operação. Então digamos que ainda vai demorar um tanto, já que o início
954 da construção é previsto para 2015 a 2016 e depois disso vem a operação. Então vai
955 demorar um pouco, mas com certeza o IMASUL ele oficializa isso junto à prefeitura e
956 às demais entidades, ocorre isso. De qualquer forma, como é público o licenciamento
957 vocês podem acompanhar junto à Secretaria, em que fase em que está e buscar
958 informações de quando vai acontecer. Com a palavra o SENHOR TIAGO Ok.
959 Esclareceu. Obrigado, tá? Com a palavra o SENHOR PEDRO MENDES NETO -
960 PRESIDENTE DA MESA DIRETORA perguntou: Senhor Edeimar? O senhor gostaria
961 de falar? Ok. E o Osvaldo? Obrigado, então. O IMASUL não pode responder pergunta,
962 então não vou responder, só vou comentar a resposta da Luciane. É sim na fase de
963 licença de instalação que acontece... o IMASUL fornece um termo de referência para
964 que a consultoria, a empresa trabalhe, inicialmente, um projeto de plano de uso e
965 posteriormente vai ser submetido à comunidade, à prefeitura, a todos os interessados da
966 região. Uma questão do Sr. Lucindo a respeito de peixes, mas eu tive a oportunidade de
967 conversar com ele no intervalo, não diz respeito à Audiência de hoje, então eu vou
968 considerar essa pergunta prejudicada, mas iniciamos os procedimentos assim que eu
969 chegar em Campo Grande. Eu tenho quatro questões... são quatro questões que também
970 não dizem respeito à Audiência de hoje diretamente, e eu vou pedir desculpas aos
971 autores, vou ler o nome, vou reportar o que é o assunto pra que ninguém fique falando
972 “Ah, escondeu o ouro!” mas é um assunto que vai ser oportunamente discutido em
973 Audiência Pública. Com a palavra o SENHOR RUDIMAR se manifestou, mas não foi
974 possível se entender, soou inaudível. Com a palavra o SENHOR PEDRO MENDES
975 NETO - PRESIDENTE DA MESA DIRETORA explicou: Veja bem, ok... ela só existe
976 e foi apontado a existência de futura linha de transmissão, é futura, tanto quanto a PCH
977 em discussão de hoje. Os empreendedores que estão aqui, os consultores que estão aqui
978 não participam, não tem nada de ligação com o empreendimento futuro, nem central,
979 nem a subestação, nem a linha de transmissão, eles vão ser clientes dessa subestação,
980 dessa linha de transmissão, que vão ser provavelmente de outros empreendedores. É por
981 isso que o IMASUL coloca a situação nesse plano, porque se eu passar a pergunta, eles
982 não vão poder responder, porque não é empreendimento deles. Esse que é o fato. Eu sei
983 que é uma situação ruim, por isso eu já me coloquei nessa situação de não passar,
984 assumi essa responsabilidade, exatamente porque sei que não é responsabilidade de
985 nenhum dos dois responder, não é empreendimento deles. Por isso o assunto vai ter que
986 ser tratado em outra audiência, na audiência da subestação, na audiência da linha de
987 transmissão. Com a palavra o SENHOR RUDIMAR perguntou: Por que o IMASUL
988 está construindo rede e não tem audiência pública? Com a palavra o SENHOR PEDRO
989 MENDES NETO - PRESIDENTE DA MESA DIRETORA esclareceu: Desculpe, o
990 IMASUL é um órgão de Estado de Licenciamento Ambiental, ele não constrói nada, ele



991 não opera nada. O IMASUL não tem equipamentos, não tem gente pra isso, nós
992 fazemos vistoria, análise ambiental dos empreendimentos. Com a palavra o SENHOR
993 RUDIMAR replicou: Mas o IMASUL participa de audiência pública, aqui tem uma
994 denúncia, que sirva de denúncia pro IMASUL de que eles não estão cumprindo com o
995 reflorestamento, lá. Então essa era a nossa pergunta, nós tivemos a construção da Usina
996 da ADM, as árvores ficaram em pé, tá apodrecendo lá, sabe? O produtor rural corta uma
997 árvore, quando pede a licença, tem que ter o aproveitamento, não pode queimar, tudo...
998 Então sirva também pra quem constrói a usina, também que respeite a natureza. Com a
999 palavra o SENHOR PEDRO MENDES NETO - PRESIDENTE DA MESA
1000 DIRETORA respondeu: Esse... esse fato é importante e nós recebemos como denúncia
1001 nesta Audiência de hoje. Isso sim é tratado como denúncia, tudo que nós recebemos
1002 como denúncia durante a Audiência, nós somos obrigados a apurar. Então vamos levar
1003 isso ao conhecimento do setor específico do IMASUL, vamos levar ao conhecimento da
1004 Polícia Militar Ambiental pra fazer o levantamento e tomar as providências cabíveis.
1005 Não podemos continuar tratando desse assunto, como já disse anteriormente, então as
1006 perguntas vão pro processo, vão ser observadas, como eu disse anteriormente, essas
1007 perguntas vão ser observadas pela equipe do licenciamento para efeito do que eles vão
1008 cobrar da empresa a partir de agora, mas não é assunto da Audiência... e eu... Marcelo eu
1009 gostaria de deixar para depois. Então, por favor. Com a palavra a SENHORA LÍGIA –
1010 GERENTE AMBIENTAL DA ATIAIA ENERGIA assim se manifestou: Boa noite a
1011 todos. Eu gostaria de falar um pouquinho sobre o reflorestamento de Porto das Pedras
1012 no qual vocês citaram que está havendo alguns problemas. O monitoramento ele tem
1013 sido feito, a empresa ela faz manutenção duas vezes por... Ah, meu nome é Lígia, me
1014 desculpa, eu sou Gerente Ambiental da Atiaia Energia. E o monitoramento ele é feito, a
1015 gente faz manutenção nas mudas duas vezes por ano, inclusive os trabalhadores que têm
1016 feito e prestado serviço pra empresa eles são contratados no Assentamento Aroeira, tá?
1017 Como já dito realmente teve algumas perdas de mudas, isso é natural, tá? Por que é uma
1018 área que tem bastante colônia ou capim que vocês falam e realmente se você não faz a
1019 manutenção a muda ela sofre um pouco pra poder crescer. Então essa manutenção ela
1020 tem sido dada, agora com as chuvas a gente fez um replantio, inclusive o
1021 reflorestamento, a gente fez um viveiro que foi até lá no Assentamento Aroeira, pra
1022 poder o pessoal da localidade ali próxima poder trabalhar. Então assim ele é demorado,
1023 mas ela tá acontecendo, a gente vem monitorando e a empresa tem o compromisso
1024 porque pra ela é importante que seja recomposta toda a faixa ciliar do reservatório.
1025 Agora, quanto aos outros questionamentos, realmente, eu não posso responder para o
1026 senhor. Ok? Com a palavra o SENHOR PEDRO MENDES NETO - PRESIDENTE DA
1027 MESA DIRETORA Aparecido de Carvalho, muito obrigado pela presença...
1028 DEBATEDOR NÃO IDENTIFICADO, Inaudível. Com a palavra o SENHOR PEDRO
1029 MENDES NETO - PRESIDENTE DA MESA DIRETORA esclareceu: Não eu não falei
1030 que ia ler, eu falei que essas perguntas não seriam lidas. DEBATEDOR NÃO
1031 IDENTIFICADO, inaudível. Com a palavra o SENHOR PEDRO MENDES NETO -
1032 PRESIDENTE DA MESA DIRETORA disse: São perguntas que não dizem respeito a
1033 esta Audiência, nós... não há o que ser explicado. Vamos prosseguir, questão do senhor
1034 Aparecido. Caso a área afetada pelo represamento será feita indenização, vai ser
1035 possível a exploração dos recursos pelos sítios e pequenas propriedades? Com a palavra



1036 o SENHOR MARCELO DI GIOVANNI COSTANZO - EMPREENDEDOR
1037 respondeu: A área que é afetada pelo empreendimento ela é comprada pelo
1038 empreendedor, então a gente tem que comprar todas as áreas que envolvem estruturas e
1039 reservatório, além da APP que também a gente tem que comprar. Isso é norma da
1040 ANEEL, e ela exige que as áreas afetadas pelo empreendimento sejam escrituradas e
1041 façam parte da contabilidade do empreendimento. O uso do reservatório? É isso? É o
1042 que a Luciane já explicou, vai ter um plano que vai ser feito no momento oportuno junto
1043 com a comunidade e daí vão surgir o que vai ser feito, o que pode ser feito, etc. Com a
1044 palavra o SENHOR PEDRO MENDES NETO - PRESIDENTE DA MESA
1045 DIRETORA perguntou: Senhor Aparecido? Obrigado. Diego Pinheiro, obrigado,
1046 Diego. Os sítio arqueológicos encontrados sofrem algum impacto com o represamento e
1047 alagamento da área? Com a palavra a SENHORA LUCIANE BENATTI –
1048 CONSULTORA respondeu: Os sítios, como eu disse, a gente chama o local aonde serão
1049 encontradas... aonde foram encontradas algumas peças. Não há prejuízo porque já foi,
1050 junto ao Instituto de Patrimônio Histórico, colocadas as fichas e registrados os sítio e
1051 entregue um projeto, projeto este solicitando a autorização para resgate de todas essas
1052 peças. Então será feita a retirada de todas essas peças, catalogadas e colocadas em um
1053 museu apropriado, destinado para este fim. Então o que sobra ali é um espaço que não
1054 tem uma estrutura fixa lá, que vai ser prejudicada, não tem uma coisa que permaneça lá,
1055 são só alguns fragmentos de rochas, de cerâmicas que são resgatados e levados para
1056 coleção. Não há prejuízo em si. Com a palavra o SENHOR PEDRO MENDES NETO -
1057 PRESIDENTE DA MESA DIRETORA disse: Diego, obrigado. Lílian, muito obrigado
1058 pela presença. Ela solicita que os estudos realizados e futuros monitoramentos sejam
1059 enviados à SEDEMA – Secretaria de Desenvolvimento de Meio Ambiente, pra
1060 conhecimento e entendimento de cada fase do empreendimento e na ocorrência de
1061 problemas ambientais sejam informados também. Com a palavra a SENHORA
1062 LUCIANE BENATTI – CONSULTORA respondeu: Existe a seguinte situação, todos
1063 esses relatórios são entregues ao IMASUL, então pode, acredito que há uma forma do
1064 Conselho fazer alguma parceria, alguma oficialização de pedido e resposta do IMASUL
1065 que possa de repente verificar a entrega pra vocês de cópia. Não, é? Porque o
1066 empreendedor é obrigatório ele entregar para o IMASUL, e o IMASUL aí, se ele quiser
1067 distribuir a alguém que fizer solicitação, pode acontecer. Então tem que ser oficializado
1068 uma solicitação. Eu acho, estou aqui colocando uma sugestão. Oficialize uma
1069 solicitação para o IMASUL de que tudo que for protocolado ao IMASUL, vocês
1070 recebam cópia. Com a palavra o SENHOR PEDRO MENDES NETO - PRESIDENTE
1071 DA MESA DIRETORA perguntou: Lílian? Obrigado. Lázara Daniela, muito obrigado,
1072 questão ao empreendedor. A implantação das PCHs Bandeirante e Areado se
1073 enquadram nos requisitos de desenvolvimento sustentável? Com a palavra o SENHOR
1074 MARCELO DI GIOVANNI COSTANZO - EMPREENDEDOR respondeu: Sim. A
1075 PCH usa a água como fonte de energia, a água é um recurso renovável e limpo. Então
1076 eólicas, usinas hidrelétricas são todas usinas de fontes renováveis e dentro do conceito
1077 de sustentabilidade. SENHOR PEDRO MENDES NETO - PRESIDENTE DA MESA
1078 DIRETORA perguntou: Lázara? Obrigado. Gislaire Ferreira, obrigado pela questão
1079 também. Quais os benefícios e prejuízos das pessoas que apresentam áreas que serão
1080 afetadas direta e indiretamente pelo empreendimento? Quais os benefícios e prejuízos



1081 das pessoas que possuem áreas diretamente afetadas? Com a palavra o SENHOR
1082 MARCELO DI GIOVANNI COSTANZO - EMPREENDEDOR respondeu: Veja,
1083 quando a gente vai implantar uma PCH desse porte a gente tem que comprar as terras,
1084 então o prejuízo maior seria a pessoa perder a casa ou a cultura dela, só que ela é
1085 indenizada nesse sentido. A gente paga, não só pela terra como também pela benfeitoria,
1086 mas também pelo que é cultivado lá, então existe um contraponto nesse sentido. Agora
1087 benefícios são muitos, durante a obra se você tem geração de emprego, você tem uma
1088 atividade no comércio que vai gerar um ciclo de outros novos consumos, parte de
1089 hotelaria, parte de alimentação, transporte. Pro município vai haver o crédito do ISS,
1090 que é o Imposto Sobre o Serviço, e depois durante a geração vai haver o crédito do
1091 ICMS, então o município vai começar a arrecadar mais, durante a construção e
1092 permanentemente quando a usina estiver gerando. Então acho que existem muito mais
1093 vantagens do que desvantagens, prejuízo também tem conforme a Samorano já falou,
1094 um prejuízo ambiental, mas existem medidas mitigadoras que servem pra compensar
1095 esse prejuízo, então tem o equilíbrio que é o que a empresa procura buscar. Com a
1096 palavra o SENHOR PEDRO MENDES NETO - PRESIDENTE DA MESA
1097 DIRETORA perguntou: Gislaine? Obrigada. Marcos Paulo, muito obrigado pela
1098 presença, pelo questionamento, questão ao consultor. Existe a possibilidade dos alunos
1099 da UFMS realizarem estudos voltados à conservação nas áreas dos empreendimentos
1100 antes, durante e após o processo de implantação? Caso a resposta seja positiva, como
1101 proceder? Com a palavra a SENHORA LUCIANE BENATTI - CONSULTORA
1102 respondeu: Nós, enquanto monitoramento ou realização desses estudos precisam ser
1103 profissionais já formados, que vão emitir anotação de responsabilidade técnica e
1104 assumir a responsabilidade por aquilo que está sendo apresentado, então são já
1105 formados, não estão ainda em formação. Mas nada impede que a Universidade se
1106 organizando possa desenvolver ali uma pesquisa ou um estudo. Isso é possível, não
1107 pode no caso a consultoria, o empreendimento fazer algo de monitorar para apresentar
1108 ao IMASUL, porque o IMASUL não vai aceitar. Certo? Mas a Universidade montando
1109 um projeto e como objetivo aquela determinada área, pode desenvolver tranquilamente
1110 e esse projeto, esse estudo pode até ser aproveitado no nosso trabalho. O que não
1111 impede também de estágio, o estágio é possível. Nossa empresa possui estagiários, esses
1112 estagiários acompanham os profissionais, que são os responsáveis. Aí é possível, o
1113 acompanhamento dos profissionais, muitas vezes nós viemos a campo e precisamos de
1114 pessoas para auxiliar no trabalho de campo, aí nós podemos buscar os estagiários que
1115 estiverem interessados. Com a palavra o
1116 SENHOR MARCOS PAULO assim se manifestou: A ideia mesmo é desenvolver
1117 pesquisa dentro dessa área porque, por exemplo, o cerrado é uma área de muita
1118 importância, um bioma muito importante do país, então como é uma área que vai ser
1119 reflorestada seria interessante saber os processos sucessionais desse reflorestamento.
1120 Não é questão assim... não é assim... mais informação é muito melhor pro meio
1121 ambiente. Eu sou biólogo também, então eu consigo entender um pouquinho melhor do
1122 que o pessoal que está na graduação. Então quanto mais pesquisa a gente conseguir tirar
1123 dessas matas que estão sendo reflorestadas, é melhor para o meio ambiente e com
1124 certeza melhor para o pessoal que quer empreender, porque nós temos mais força
1125 também para trabalhar em cima disso. Então, como a gente pode proceder na questão de



1126 trocar informações? Com a palavra a SENHORA LUCIANE BENATTI -
1127 CONSULTORA esclareceu: Sugiro você entrar em contato conosco, no caso nós não
1128 podemos passar informações que são da empresa ou do IMASUL. Mas você pode entrar
1129 em contato conosco, tem o nosso folder ali na saída e através desse contato a gente pode
1130 verificar a participação em trabalhos ou até mesmo no caso, você falou a pesquisa do
1131 estágio sucessional no desenvolvimento, a própria... se você... tiver... fazer parte de uma
1132 Universidade que possa estar acompanhando desenvolver esse projeto, conciliado ao
1133 monitoramento da recuperação de plantio da mata ciliar, seria bastante interessante
1134 também. Com a palavra o SENHOR MARCOS PAULO agradeceu: Tá ok, obrigado.
1135 Com a palavra o SENHOR PEDRO MENDES NETO - PRESIDENTE DA MESA
1136 DIRETORA agradeceu: Obrigado, Marcos. Rudimar. Após a Audiência Pública o
1137 representante da Atiaia poderia disponibilizar para o Sindicato Rural uma cópia do
1138 RIMA? Com a palavra a SENHORA LUCIANE BENATTI - CONSULTORA
1139 respondeu: Como dito nós vamos disponibilizar junto à prefeitura por e-mail digital, foi
1140 disponibilizado para o Conselho, já está com o Conselho o... nós... e no site do
1141 IMASUL também o estudo está lá, o RIMA está lá pra consulta, isso que é mais fácil
1142 ainda. No caso o Sindicato Rural está pedindo o RIMA, no site do IMASUL ele está lá
1143 pra você consultar e ler todinho. Com a palavra o SENHOR PEDRO MENDES NETO -
1144 PRESIDENTE DA MESA DIRETORA esclareceu: Rudimar? Como a Luciane
1145 ponderou esse meio digital ele está colocado no site do IMASUL, então está disponível,
1146 o público pode baixar, fazer download, só não é... ele tá em arquivo PDF, mas todo o
1147 Relatório de Impacto Ambiental está presente no site do IMASUL. Dêlison, muito
1148 obrigado pela presença. Como posso obter dados dos programas de monitoramento?
1149 Luciane respondeu há pouco, você achou a resposta já... não? Oi? Ok. Eu vou fazer uma
1150 consideração à cerca daqueles questionamentos que eu considerei prejudicados, vou
1151 fazer a leitura das perguntas, os nomes de quem fez as perguntas pra registrar em ata.
1152 Insisto em que a resposta da pergunta não vai ser feita nesta Audiência e explico por
1153 quê. Na realidade o assunto que está sendo abordado e as pessoas, com justa razão estão
1154 até certo ponto exaltadas, é porque o assunto diz respeito ao Direito de Propriedade. É a
1155 passagem de linha de transmissão... Gostaria da atenção de todos por favor... eu estou
1156 falando do nosso assunto aqui da linha de transmissão. Por que eu considerei
1157 prejudicadas as perguntas? São quatro perguntas, de quatro pessoas da cidade que estão
1158 na defesa do seu patrimônio, isso é inegável. A questão trata-se da instalação de linhas
1159 de transmissão que possam prejudicar o desenvolvimento de aviação agrícola e coisas
1160 do gênero. Nós já enfrentamos esse tipo de debate aqui numa outra audiência pública de
1161 linha de transmissão e a solução não passa... a solução do caso de locação, de mudança
1162 de curso das linhas não passa, em momento algum, pelas mãos do IMASUL, pela
1163 decisão do IMASUL, não passa em momento algum pelas mãos do empreendedor, que
1164 ganhou eventual licitação da ANEEL. Passa sim pela própria ANEEL. E eu creio que a
1165 solução daquele problema da outra linha de transmissão foi resolvida lá em cima, não
1166 foi o IMASUL que mudou a linha de transmissão, mas não é o órgão ambiental que faz
1167 isso, porque nós não temos o condão de fazer isso. Nós só analisamos os estudos
1168 ambientais, é isso que eu quero que seja dito... Com a palavra um DEBATEDOR NÃO
1169 IDENTIFICADO, inaudível. Com a palavra o SENHOR PEDRO MENDES NETO -
1170 PRESIDENTE DA MESA DIRETORA disse: Desculpa, desculpa, desculpa. Nós não



1171 estamos aqui para debater, eu só estou ponderando, eu poderia ter encerrado a
1172 Audiência já, estou ponderando pra garantir a validade do que vocês trouxeram à mesa.
1173 O problema que eu quero que fique registrado efetivamente em ata é que eles não são
1174 obrigados a responder, o assunto não é desta Audiência Pública, é de evento daqui a
1175 dois anos, de empreendimento que sequer foi licitado pela ANEEL, não se sabe sequer
1176 quem vai ser o dono dessa linha de transmissão. Como é que nós poderíamos hoje
1177 discutir linha de transmissão aqui? Então, como eu me comprometi eu vou ler as
1178 perguntas, os nomes das pessoas e passaremos para o encerramento desta Audiência
1179 porque não diz respeito a esta resposta. Questão do senhor... Com a palavra um
1180 DEBATEDOR NÃO IDENTIFICADO, inaudível. Com a palavra o SENHOR PEDRO
1181 MENDES NETO - PRESIDENTE DA MESA DIRETORA disse: Eu estou lendo a
1182 pergunta. Senhor Renato Duque pergunta; Qual o impacto da linha de transmissão no
1183 setor agrícola da região? - Não estamos apresentando nenhuma linha de transmissão na
1184 Audiência de hoje. Senhor Darci Rui; Qual a subestação serão direcionadas às redes que
1185 levarão a energia gerada, sendo a região agricultável com tecnologia moderna, com isso
1186 traz impacto direto na agricultura, por que não foi apresentado na Audiência estudo
1187 sobre isso? - Não se fala de subestação, nem linha de transmissão nessa Audiência, se
1188 fala de uma geradora. Senhor Lucindo Eler... foi outra. Senhor Guinter; Com a linha de
1189 transmissão passando em terras agricultáveis atrapalha o trânsito de máquinas agrícolas,
1190 as usinas deverão ser ligadas à subestação da Vaca Parida para causar menos danos à
1191 região. - Na Audiência Pública não foi apresentado estudo de impacto da linha de
1192 transmissão. Gente, vocês hão de me desculpar, mas não foi tratado aqui, porque não é
1193 empreendimento desta empresa e desta consultoria e ponto. É só por isso. Então não
1194 havendo outras questões eu declaro encerrada a Audiência Pública. Eu, Marli Jussara
1195 Mense, Técnica Ambiental do IMASUL/SEMAC, lavrei a presente ata que será
1196 assinada por mim. Eu, Marli Jussara Mense, Técnica Ambiental do IMASUL/SEMAC,
1197 lavrei a presente ata que será assinada por mim.